



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

QUÉREM DIAS DE OLIVEIRA SANTOS

**APRENDENDO A PROFISSÃO – OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE SER
PROFESSOR INICIANTE E INGRESSANTE**

Brasília
2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

QUÉREM DIAS DE OLIVEIRA SANTOS

**APRENDENDO A PROFISSÃO – OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE SER
PROFESSOR INCIANTE E INGRESSANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia, à comissão examinadora
da Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília, sob a orientação da professora Dra. Kátia
Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Brasília
2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

TERMO DE APROVAÇÃO

**APRENDENDO A PROFISSÃO – OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE SER
PROFESSOR INCIANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito final para a obtenção do título de Pedagogo – Licenciatura Plena, Universidade de Brasília, pela seguinte banca examinadora:

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE - UnB)

Professora Shirleide Pereira da Silva Cruz (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE - UnB)

Deise Ramos da Rocha
Doutoranda – PPGE/UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Brasília, 20 de Dezembro de 2017

Dedico este trabalho a minha família, que me ajudou durante a minha graduação. A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória escolar e aos professores da graduação que contribuíram para a minha formação, e que me inspiram a ser professora e uma eterna estudante.

AGRADECIMENTOS

Durante a minha caminhada, não poderia deixar de agradecer às pessoas que contribuíram para a minha formação como pessoa e, como futura professora.

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de ter vivenciado, nesses quatro anos essa formação; pelas amizades e pela força que me concedeu de chegar até aqui.

Agradeço a minha família que esteve comigo em todos os momentos. Pelos meus irmãos, Thiago e Gabriel e minhas irmãs Ester e Cecille, que sempre me aconselharam e me alegraram nos momentos difíceis.

Agradeço ao meu pai, João, e a minha mãe, Celiane, pelos conselhos, pela ajuda em continuar nessa caminhada sempre acreditando que eu conseguiria, mesmo sem eu mesma acreditar.

Dedico meus agradecimentos aos meus amigos da Faculdade que sempre estiveram comigo, acreditando na educação mesmo nos tempos difíceis. Em especial agradeço à Denize, Bárbara, Jaqueline, Pollyana, Nathália, Ruth, Thaís, Roberta, Priscila Becil com quem compartilhei sonhos, frustrações, e alegrias na nossa formação.

Agradeço em especial ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe) que tanto me ensinou, não só como pesquisadora, mas como ser humano.

Não poderia deixar de agradecer às professoras que me inspiraram a cada dia mais querer ser professora, me fazendo repensar sobre a formação, e a desconstruir e construir um sentido de ser e estar, não somente na profissão; mas na vida. À Kátia Augusta, à Shirleide Pereira, à Cristina, ao Juarez, à Vera Aparecida, ao Cristiano Muniz e à Jaqueline Mendes. Agradeço a todos pela dedicação de ensinar e, em suas diferentes áreas, nos motivar a buscarmos sempre o melhor.

Agradeço às professoras da banca por aceitarem ler e avaliar este trabalho e fazer parte desse momento tão importante na minha formação. Agradeço à professora Kátia por ser uma professora tão dedicada com a educação e com os professores, que me inspira a sempre acreditar em mim; me dando oportunidades e sempre me orientando e aconselhando mesmo sem saber. Agradeço a professora Shirleide pelo seu olhar para a educação que também nos inspira, e nos impulsiona

à vontade de ser professora a cada dia, com suas histórias, com a sua alegria pela profissão que fica estampada em seu olhar e seu sorriso. Agradeço a professora Deise que também fez parte da minha formação, fazendo parte desse grupo de professoras que me inspira pela sua história como professora, pela sua força de estar sempre estudando e discutindo sobre educação e sobre a formação de professores, que nos motiva a buscar também esses ideais.

A todos, dedico esses agradecimentos. Vocês fazem parte das minhas memórias de formação que ficarão marcados no meu ser e estar na profissão, a todos eu desejo que continuem lutando pela educação e inspirando muitas pessoas.

“É curioso como não sei dizer quem sou. Quer dizer, sei-o bem, mas não posso dizer. Sobretudo tenho medo de dizer, porque no momento em que tento falar não só não exprimo o que sinto como o que sinto se transforma lentamente no que eu digo”.

Clarice Lispector

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar os sentidos e significados de ser professor para os professores iniciantes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). Quando estudamos o ser professor, percebemos que estes estão envolvidos em múltiplas determinações que os constituem. Compreendemos que o início da carreira docente é marcado por intensas aprendizagens, dificuldades e descobertas, sendo esta a primeira fase de um ciclo profissional dividido em fases e cada qual com características marcantes de acordo com o tempo na profissão. Diante disso, o início da carreira docente de professores do DF apresenta uma singularidade entre os professores que são efetivados na SEDF: professores com uma experiência profissional antes de ingressarem na rede pública, denominados ingressantes; e, professores que terminaram o ensino superior e, sua primeira experiência profissional acontece no magistério público, denominados iniciantes. Para o alcance dos objetivos deste trabalho, realizamos 50 entrevistas com professores iniciantes e ingressantes efetivos da SEDF, aprovados pelos editais dos anos de 2010 e 2013. Utilizamos os processos metodológicos dos núcleos de significação para a análise dos dados. Sintetizando as falas dos professores, encontramos 15 núcleos de significação relacionados às funções, dificuldades, descobertas, contexto da profissão e outros aspectos do trabalho docente dos participantes. Diante da análise dos dados, percebemos que a maioria dos professores do DF são professores ingressantes. Evidenciamos que os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente são constituídos por múltiplas determinações, sejam elas da formação inicial e continuada, da história de vida, do contexto da profissão, de sua função, do conhecimento específico do professor ou outras. Percebemos que essas multideterminações são muito importantes na produção de sentidos e significados do ser professor, pois o docente participa de um corpo profissional com seus direitos conquistados, inseridos em um contexto neoliberal que aliena o seu trabalho. Esses professores produziram sentidos e significados em relação a sua função que é caracterizada pela perda de sentidos. O contexto da profissão é constituído por dificuldades e descobertas sobre o ser professor. Refletimos sobre a necessidade de a formação inicial garantir o domínio sobre o conhecimento de sua função, sabendo, que professor está sendo formado, que professor e que educação se quer; em prol da produção de sentidos e significados que conversem com àqueles produzidos no e pelo contexto da profissão, uma vez que há uma importância dessa relação em si e com as políticas públicas de educação.

Palavras-Chave: Professor iniciante/ingressante. Ciclo da Carreira docente. Ser professor. Sentidos e significados.

ABSTRACT

This paper has as main objective to investigate the senses and meanings of being teacher to beginning teachers on Secretaria de Educação do DF (SEDF). When we study the being teacher, we realize that teachers are wrapped in multiple determinations that compose them. We comprehend the beginning of teacher's career as marked by full learns, difficulties and discoveries; considering this aspects like the characteristics of first phase of a professional cycle that is divided by phases, and which ones has particular marks in accordance with the profession time. In view of this, the beginning of teachers career for teachers from DF exhibits a singularity between efetivated teachers on SEDF: teachers who has a professional experience before join to public network of teach, called "joining teachers", and teachers who finished the higher education and yours first professional experience happened on the public teaching, called "beginner teachers". To reach the objectives of this paper, we interviewed fifty beginning teachers from SEDF, approved on the 2010 and 2013 contests. We used the methodological processes of meaning nuclei to the data analyze. Synthesizing teacher's speeches, we found 15 meaning nucleus related to the participants, functions, difficulties, discoveries, professional contexts and others daily life. Looking to the data analyzes, we realized that most of teachers at DF had a professional experiences. This way, we concluded that the senses and meanings of being a teacher in the beginning of professional teacher's career are composed by multiple determinations, which go by initial and continuing training, life's story, profession's context, function, specific knowing and others. We perceive that this determinations are so important on the being teacher's senses and meanings production, because the teacher is part of a faculty with their rights won, being inserted on a neoliberal context that alienate their work. These teachers produced senses and meanings about their function, which is characterized by loss of senses. The profession context is composed by difficulties and discoveries about the being teacher. This way, we concluded that is necessary that the initial training ensure the domain about the function's knowing, understanding which teacher is being training, which teacher and which education it want; to the production of senses and meanings that talk to the other ones produced on and by the profession context, despite there is an importance on this relation to the education's public politics.

Key words: Beginning/Joining teachers. cycle of teacher's career. To be teacher. Senses and meanings.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de publicações sobre professor iniciante por categoria 39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Fases da carreira docente	32
Quadro 2:	Resumo do Estado da Arte	35
Quadro 3:	Dissertações - estado da arte	37
Quadro 4:	Núcleos de significação	50

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1:	Professor multitarefa	51
Diagrama 2:	Função de tempo integral	54
Diagrama 3:	Educador x professor	55
Diagrama 4:	Educador social	57
Diagrama 9 :	Ser professor é formar a humanidade	58
Diagrama 5:	Mediador do conhecimento	60
Diagrama 6:	Mediador das relações humanas	62
Diagrama 7:	O aluno que me faz professor	63
Diagrama 8:	Modelo de professor	65
Diagrama 10:	Ser vocacional	67
Diagrama 11:	Aprendendo a ser professor	68
Diagrama 12:	Professor é um gestor da sala de aula	70
Diagrama 13:	Não se reconhece na profissão	71
Diagrama 14:	Ser professor é uma profissão	72
Diagrama 15:	Desafio/responsabilidade	74
Diagrama 16:	Sistematização dos núcleos de significação	80

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDUC	Centro de Documentação e Informação em Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONGREPRINCI	Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
DF	Distrito Federal
ENDIPE	Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino
FE	Faculdade de Educação
GEPFAPe	Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos
GT	Grupo de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais AnísioTeixeira
PROIC	Programa de Iniciação Científica
SEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	xvi
Minhas Memórias Escolares e Educativas	xix
Minha trajetória escolar	xix
Mais um passo da minha formação	xxii
INTRODUÇÃO	26
1 Ser professor no início da carreira docente	27
1.1 Ciclo da carreira docente	28
1.2. Professor iniciante e ingressante	33
1.3. Estado da arte	34
1.4. Algumas determinações que estão imbricadas nos sentidos e significados do ser professor	40
2 Delineando os Procedimentos Metodológicos	44
2.1. Conhecendo o contexto da pesquisa	44
2.2. Os sujeitos da pesquisa	45
2.3. Procedimentos da pesquisa	46
2.4. Os instrumentos da pesquisa	47
3 Buscando os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente: a análise dos dados	49
3.1. Perfil dos professores: iniciante e ingressante	49
3.2. Sentidos de ser professor: Professor Multitarefa	51
3.3. Ser professor: Função de tempo integral	53
3.4. Ser professor: educador x professor	55
3.5. Ser educador Social	57
3.6. Ser professor é formar a humanidade	58
3.7. Ser mediador do conhecimento	59
3.8. Ser professor: Mediador das relações humanas	61

3.9. O aluno que me faz professor	63
3.10. Modelo de professor	65
3.11. Ser vocacional	66
3.12. Aprendendo a ser professor	68
3.13. Professor é um gestor da sala de aula	69
3.14. Não se reconhece na profissão	71
3.15. Ser professor é uma profissão	72
3.16. Ser professor é um desafio e responsabilidade	73
Considerações Finais	75
Perspectivas de Futuro	80
Referências	81
Apêndices	83
Apêndice 1 – Proposta de Roteiro de entrevista	83
Apêndice 2 – Termo de compromisso da entrevista	84

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso intitulado *Aprendendo a profissão – Os sentidos e significados de ser professor iniciante e ingressante*, que teve por objetivo investigar os sentidos e significados de ser professor para os professores iniciantes. Está dividido em três partes: memorial educativo, trabalho monográfico e perspectivas futuras.

Na primeira parte, intitulada *Memorial educativo*, que está dividida em dois subitens, minha trajetória escolar e mais uma passo da minha formação, no qual o primeiro apresenta memórias marcantes da educação básica que me fizeram escolher ser professora. No segundo, apresento sobre a minha entrada na Universidade, sobre a minha formação, e os aspectos marcantes do curso para a minha formação.

A segunda parte, que constitui o trabalho monográfico intitulado, *“Aprendendo a profissão – Os sentidos e significados para os professores iniciantes e ingressantes”*, que está dividida em três capítulos. O capítulo I está dividido em quatro subitens, o primeiro tece uma linha de compreensão sobre o ciclo profissional, entendo as fases da carreira docente, o II, compreende o perfil dos professores iniciantes e ingressantes no Brasil, considerando as diferenças entre os mesmos, refletindo sobre os aspectos da carreira docente nesse contexto. O III, intitulado *estado da arte*, apresenta um mapeamento sobre as pesquisas que vem sendo feitas sobre o professor iniciante, evidenciando a importância das mesmas sobre o ser professor. No quarto subitem, tece uma rede de pensamento em relação algumas determinações do ser professor, evidenciando a importância da função docente, contexto da profissão e o conhecimento específico da mesma para a produção de sentidos e significados do ser professor.

O segundo capítulo apresenta os caminhos metodológicos, dividido em quatro subitens, sendo o primeiro referente ao contexto da pesquisa, o segundo sobre os sujeitos pesquisados, o terceiro sobre os procedimentos metodológicos, e o último sobre o instrumento da pesquisa utilizado para a realização da pesquisa: uma entrevista semiestruturada. No terceiro capítulo apresenta a sistematização dos sentidos e significados de ser professor, dividindo em 16 subitens, sendo o primeiro sobre o perfil dos professores do DF, no qual a maioria dos professores são ingressantes, e os outros subitens, discutem sobre cada núcleo de significação, que

sintetizados a partir das falas dos professores. Por último tece as considerações finais sobre as discussões feitas ao longo do trabalho.

A terceira parte sobre as perspectivas futuras apresenta planos para o futuro acadêmico e profissional.

PARTE 1

Memorial educativo

Minhas Memórias Escolares e Educativas

Relembrar a minha caminhada escolar é uma oportunidade de refletir sobre a minha própria formação e o meu desejo de ser professora. As minhas vivências e brincadeiras de criança, e logo mais a minha trajetória escolar, marcada por momentos de alegria, aprendizado, desafios superados e grandes conquistas, que me impulsionaram na minha escolha profissional.

A entrada na universidade pública foi um momento de muita alegria e expectativa. Mas desde esse momento me questionava, serei professora? O que me fará ser professora? Quando é que entrarei na sala de aula? Durante os semestres, os estudos, o contato com as pesquisas sobre a formação de professores, esses questionamentos foram criando forma, mas eles ainda continuavam pairando nas minhas ideias: como o professor se constitui professor?

Minha trajetória escolar

Antes mesmo da entrada na escola, eu sempre estava em contato com esse universo escolar, em minhas fantasias, imaginação, nos quais as brincadeiras eram sempre de escolinha. Ao recordar dessas brincadeiras, lembro-me que amava ser aluna da minha irmã, porque foi a partir dessas brincadeiras que se iniciou a minha alfabetização. Naquele tempo era muito difícil de conseguir vaga na pré-escola. A minha irmã que já estudava me ensinava tudo que aprendia em sala de aula. A minha mãe percebendo a minha vontade de aprender a ler e a escrever, também começou a passar algumas atividades, e eu comecei a ler antes de entrar na escola.

Eu entrei na escola aos sete anos de idade, eu era uma garota muito tímida, e não conseguia falar com ninguém. Eu comecei a estudar na primeira série na mesma escola que a minha irmã, ela estava na terceira série. No primeiro dia de aula lembro-me como se fosse hoje da minha primeira amiga Carol, eu estava chorando muito, e ela começou a conversar comigo. Ao longo do ano fui conquistando amizades na minha sala e com as amigas da minha irmã, e isso me ajudou muito no meu desenvolvimento em sala de aula.

No ano seguinte, eu tive muitas dificuldades de aprendizagem, principalmente em matemática. Quando eu estava em casa conseguia resolver todos os problemas de matemática, mas na escola eu não conseguia. Um dia de prova, eu não estava sabendo resolver nenhuma questão, na hora do intervalo

aproveitei para ir a sala da minha irmã, que estava tendo aula de matemática. A professora havia colocado no quadro uma conta armada e me perguntou se eu conseguia resolver, assim fui à frente e resolvi a operação.

Depois que eu resolvi contei para a minha irmã que não estava sabendo fazer a minha prova de matemática, a professora dela ouvindo perguntou por que eu não conseguia fazer, se eu tinha acabado de resolver uma conta muito mais difícil? Na época eu não sabia se era certo ou errado, mas a minha professora não deixava contar nos dedos. Assim, a professora da minha irmã conversou com a minha professora e pediu para eu refazer a minha prova de matemática. Ao longo desse ano foi muito difícil na aprendizagem, fiquei para recuperação no final do ano, e consegui passar pelo conselho.

Na terceira série, a minha professora sabendo da minha dificuldade, no início do ano me deu aula de reforço, e aos poucos fui entrando no ritmo daquele ano. Sempre fui uma garota dedicada aos estudos, e amava ler e escrever histórias e poemas. Lembro-me desse ano com muita alegria e descoberta, pois foi a partir da terceira série que comecei a escrever poemas e a estudar a música na igreja.

Na quarta série eu continuei com a mesma professora, e foi um ano maravilhoso. Lembro-me das oficinas de artes, os quais eu aprendi a fazer bonecos de bisqui, dobraduras, danças. Participava dos campeonatos de futebol e pingue-pongue da escola. Nesse ano descobrir os gibis da “Turma da Mônica” e do “Sesinho”, os quais a professora sempre levava a turma às sextas-feiras à biblioteca para escolher um livro, e eu passava a tarde inteira em casa os lendo. Enfim, assim foi a minha trajetória no Ensino Fundamental 1, em que cada ano teve uma marca em minha formação, que me fizeram me aproximar mais do desejo de ensinar.

No Ensino Fundamental 2, mudei de escola. Um momento difícil na vida de qualquer criança, mas, pra mim, me sentia mais velha e mais madura, porque eu iria para o mesmo colégio que agora a minha irmã estava estudando. Estudei da sexta série até o terceiro ano no mesmo colégio.

A sexta série até a oitava série foi marcada por muito aprendizado, e descobertas sobre mim mesma, e a capacidade que eu tinha de falar e me expressar tanto com os meus amigos quanto em relação ao conteúdo. Ao longo desses anos, descobri a minha paixão em criar histórias. Todos os trabalhos que eu fazia, eu tentava criar e ousar em uma peça teatral, onde eu deixava toda a minha timidez de lado. Comecei a ler livros brasileiros com linguagens antigas como a “A

viuvinha” de José de Alencar, “O cortiço” de Aluísio de Azevedo, assim como outros livros, que me fizeram chorar e rir como a trilogia de “Pollyana” da autora Eleanor H. Porter. Estes livros me envolveram de tal forma que construir novas perspectivas de mundo.

Além das leituras, tive a oportunidade de começar a estudar inglês no Centro Escolar de Línguas (CIL), o qual eu passei por muitas dificuldades de aprendizagem, queria desistir, mas minha mãe sempre falava não é bom começar algo e não terminar. No ano que eu enfrentei mais dificuldades, tive professoras que me ajudaram a superá-las, transformando o que era difícil em prazeroso de se estudar, e a cada dia eu descobria uma forma de como aprendo, e de como podia me superar.

Esses anos foram de muita alegria, mas também muito difíceis na minha vida pessoal, pois a minha mãe ficou internada no hospital entre a vida e a morte com crises de luprus. A minha família havia perdido a casa em um leilão, mas apesar disso, foram anos de crescimento tanto pessoal quanto na minha formação. Percebi o meu espírito de liderança, e que eu aprendia muito mais quando ensinava algo a alguém. As minhas expectativas futuras eram sempre de ser professora, mas não sabia de que, eu mudava de disciplina todo ano, de acordo com os conteúdos e os professores que eu mais gostava.

No Ensino Médio, todos os alunos só falavam em PAS e vestibular, e eu ainda não havia me decidido o que eu seria, que curso eu iria escolher. Nos três anos de Ensino médio, me destaquei muito com os trabalhos com peças teatrais, criei uma peça com diálogos nordestinos, pois sempre amei o sotaque e os dialetos dos meus avós, e uma outra peça que fez muito sucesso na escola, onde toda a minha turma apresentou para a escola em todos os turnos sobre os vários tipos musicais. E em todas essas apresentações eu escrevia, organizava e direcionava as peças, diminuindo a minha timidez e me transformando em uma líder.

No final do terceiro ano ainda não sabia o que eu iria fazer, só sabia que eu queria ser professora. Não consegui fazer o vestibular, por um problema no dia da prova. Ao finalizar o terceiro ano fiquei um ano em casa pensando no que eu iria fazer. A minha mãe não deixava trabalhar, pois sempre dizia que eu iria encontrar algo que gosto de fazer, e era só me dedicar que eu encontraria. Um dia na aula de música, havia uma criança que estava vindo aprender pela primeira vez, e eu fiquei encarregada de ensiná-la. Nesse momento eu tive que alfabetizá-la à linguagem

musical. Ao vê-la conseguindo compreender o que eu estava ensinando, eu me sentir muito feliz e realizada. Nesse momento não tive dúvidas que eu queria ser professora, mas ainda questionava de quê?

A minha irmã mais velha já havia começado o ensino superior em Pedagogia, e ela sempre chegava em casa comentando sobre suas aulas, e sempre me dizia que na Pedagogia eu poderia ensinar todas as disciplinas para as crianças, e foi nesse momento que eu me decidi fazer Pedagogia. Apesar de saber o que eu queria, ainda estava desanimada em participar do vestibular. O meu pai então decidiu se inscrever junto comigo para me animar, e foi nessa prova que eu consegui entrar na Universidade de Brasília (UnB). Foi um momento de muita alegria, porque eu não estava mais acreditando em mim mesma, e esse momento fez com que eu refletisse sobre tudo que conquistei durante a minha formação escolar, revivendo os meus sonhos, desejos e expectativas futuras para uma profissão tão almejada e sonhada.

Mais um passo da minha formação

Enfim na tão sonhada Universidade de Brasília (UnB), entrei com muitas expectativas e sonhos: queria me descobrir como professora, o que eu poderia contribuir para educação, e desde o primeiro momento me perguntava o que mudaria em mim para me tornar professora?

O primeiro semestre foi de muita alegria, novas amizades, encantamento com uma Universidade tão linda e viva, com as primeiras disciplinas que me fizeram desconstruir muitos conceitos e começar a dar passos para uma formação pessoal, social e política, me fazendo sentir parte desse universo, foi um momento muito especial.

No segundo semestre me senti um pouco perdida com as disciplinas, e que linha eu queria seguir. Eu percebi a amplitude do curso de Pedagogia, mas eu queria entender mais sobre a minha futura profissão, sobre o ser professor. Nesse momento eu encontrei uma colega da minha irmã que já estava finalizando a graduação e o Programa de Iniciação Científica (ProiC), e ela me perguntou se eu não teria interesse de participar do ProiC. Não pensei muito, fui logo aceitando essa oportunidade e fui conversar com a professora Kátia Curado que era a coordenadora da pesquisa. Quando a conheci e vi que a área era sobre a Formação de

Professores, fiquei muito feliz, pois pensei que ali eu encontraria respostas sobre as minhas indagações.

Comecei a participar da pesquisa, e percebi o quanto eu havia encontrado uma jóia tão preciosa quanto fazer pesquisa. A cada dia fui me envolvendo com o campo da Formação de Professores e pela profissão. Percebi as dificuldades de ser professor e as satisfações. Estudar a formação de professores me aproximou da profissão e dos docentes. A cada fala lida de um questionário e situação expressa em uma fala, me imaginava em sala de aula. O meu desejo de ser professora foi se multiplicando, pelo desejo de ser parte de um campo que nunca para de estudar, mas que sempre está em busca de um conhecimento, sendo um eterno estudante.

O envolvimento com a pesquisa me proporcionou conhecer pessoas novas, que me ajudaram e contribuíram com a minha formação. A ter um olhar sobre a educação muito mais além do que eu imaginava. Comecei a fazer parte de algo muito maior do que eu esperava, de um Grupo de Pesquisas e estudos sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe), que me ensinou e me ensina a trabalhar em equipe, a refletir, a falar, a questionar, a debater, a aprender, contribuindo com a minha formação ao longo do curso.

Nas pesquisas tive a oportunidade de apresentar trabalhos, a participar de Seminários do grupo Gepfape. Pude perceber o meu desenvolvimento e o crescimento em minha formação, com cada apresentação de artigos, da pesquisa, entre outras. Tive a oportunidade de participar como monitora do XIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste da Associação Nacional de Pesquisas em Educação (ANPEd), que foi um momento muito rico para a minha formação.

Durante cada semestre eu me descobria no curso, a cada disciplina eu compreendia mais e mais sobre a educação brasileira. O contexto que envolve a escola, a profissão de professor, e os longos caminhos de idas e vindas: de conquistas, de dificuldades, de transformações, que percorrem toda a história da educação brasileira. Pude compreender que não é de hoje à luta por uma educação para todos, e para o reconhecimento da profissão professor.

No quinto e sexto semestre fiz o estágio curricular, onde pude está presente na sala de aula, e observar e reger por alguns momentos a aula, e me sentir professora. Foram momentos de muitas descobertas, mas de muitos questionamentos sobre a minha capacidade de ser professora. Pude perceber um

pouco o contexto da sala de aula, a atuação dos docentes, e as relações estabelecidas em sala de aula.

Percebo que a cada semestre eu reflito sobre a minha própria formação, e me questiono o que eu faria se eu já fosse professora. Questiono-me a todo o momento se eu irei me formar e já ser professora, sobre o que me torna professora? Assim a cada pensamento eu me deparo com novas perspectivas futuras, com o desejo de aprender mais, de saber mais sobre ser professora.

Ansiosa para escrever este trabalho, eu não consegui esperar para o último semestre. Queria colocar no papel os meus questionamentos, o meu aprendizado, e contribuir com as pesquisas sobre a formação de professores. Mesmo sendo iniciante nesse campo de estudos, me sinto pertencente a ele, pois é neste que tem se constituído a minha formação, e o meu desejo de sempre está se formando.

Parte 2

Trabalho Monográfico

Aprendendo a profissão – Sentidos e significados de ser professor iniciante

INTRODUÇÃO

O início da carreira docente é marcado por intensas aprendizagens, dificuldades e descobertas, em que o professor iniciante constitui sentidos e significados para o ser professor. Estes têm uma idealização construída sobre o ser professor, no qual ao vivenciá-lo no contexto da profissão, há um choque de realidade entre o seu eu idealizado com o seu eu real Huberman (2000). Compreendemos que o docente ressignifica o ser professor, constituindo sentidos e significados de acordo com a realidade do seu trabalho.

Destarte entendemos que evidenciar os sentidos e significados do ser professor no início da carreira docente, nos ajuda a sabermos mais sobre as determinações que o constitui. Sendo estas, relacionadas ao contexto da profissão, a sua função, ao seu objeto de trabalho, entre outras. Levando-nos a pensar sobre o ser professor de hoje, as implicações do seu trabalho, e o que poderia contribuir com políticas públicas com o intuito de ressignificar o ser professor, fomentando na constituição dos sentidos e significados para a realização do seu trabalho.

Dessa forma para entendermos sobre o professor iniciante, percebemos que o ciclo profissional da carreira docente se constitui em sete fases: 1º entrada na carreira; 2º estabilização; 3º diversificação; 4º questionamento; 5º serenidade; 6º conservantismo; e 7º desinvestimento. O professor iniciante se encontra na primeira fase da carreira, caracterizada por dificuldades e descobertas. vivenciando momentos de instabilidade e sofrimento na profissão. Em relação aos professores iniciantes no Brasil, é necessário considerarmos o contexto do magistério público.

Esse contexto da profissão nos leva a nos questionarmos e problematizarmos sobre o que é ser professor para estes que estão iniciando a carreira docente? O que os torna professores? E como os aspectos constitutivos da profissão contribuem para ou na construção do ser professor? Assim, neste trabalho, objetivamos investigar quais os sentidos e significados de ser professor para os professores iniciantes. Objetivando compreender o ciclo de carreira, refletir sobre o contexto dos professores iniciantes no Brasil e sistematizar o que é ser professor no início da carreira docente.

Estes questionamentos e objetivos foram criando forma ao longo do curso. Pelo o envolvimento com a pesquisa “Aprendendo a profissão – Professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano

da escola”. Considerando a importância dessa temática para o campo de estudos e pesquisas sobre a formação de professores.

1 Ser professor no início da carreira docente

Estudar a formação de professores em relação ao ser professor nos envolve em múltiplas determinações que o constitui. Para compreendê-lo, nos voltamos para aqueles que estão iniciando na profissão, considerando que é um momento de intensas aprendizagens e de construção de sentidos e significados. Destarte, de acordo com Lima (2004),

o início da docência é umas das fases do processo de desenvolvimento profissional, entendido como um continuum, do qual fazem parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica – que tem sido denominada formação inicial –, a iniciação na carreira e a formação contínua (p.86).

Diante das ideias supracitadas, investigamos os professores que iniciam na profissão docente a partir do desenvolvimento profissional, havendo um ciclo de carreira pela qual os professores passam por diferentes fases. Para tal entendimento, nos fundamentamos nas ideias de Huberman (2000), que atesta haver sete fases na carreira docente, cada qual com características marcantes. Sendo o início da carreira um marco na profissão, esta é caracterizada por intensas aprendizagens, desafios, dificuldades, descobertas, entre outros aspectos que constituem o ser professor.

Objetivamos neste capítulo desenvolver uma compreensão dessas fases de acordo com as ideias de Huberman (2000), assim como discutir e refletir essas ideias no contexto do Brasil. Evidenciando que na conjuntura da profissão docente, há aspectos determinantes na fase inicial diferentes dos estudados por Huberman (2000).

Considerando o tempo da carreira docente, assim como o perfil dos professores brasileiros que assumem o concurso público já tendo experiências com a docência e de acordo com Curado Silva e Nunes (2016) estes são considerados ingressantes na carreira, pois já trazem aprendizados e experiências da profissão. Por outro lado, há aqueles professores que saíram do ensino superior e já entraram na carreira docente como servidor público sem nenhuma experiência profissional, sendo estes caracterizados como iniciantes na profissão. Diante desses aspectos refletimos sobre a fase inicial.

Para aprofundarmos a discussão, nos debruçamos sobre as pesquisas que já foram feitas a esse respeito. Buscando um estado da arte para mapearmos o que já tem sido falado sobre o tema, com o intuito de compreendermos os estudos e as discussões encontradas sobre o mesmo, dado a relevância dessa temática para a formação de professores.

1.1 Ciclo da carreira docente

Pensar no ciclo da carreira docente é refletir sobre a vida profissional de sujeitos que estão em constante formação, é pensar em sujeitos ativos em uma organização profissional caracterizada por um desenvolvimento processual. Essa vida profissional está imbricada em um contexto histórico, político, social, cultural e econômico, sendo estas múltiplas determinações que constituem não só a profissão docente, mas também o ser professor.

Considerando esse contexto da docência, compreendemos de acordo com as ideias de Huberman (2000) que a carreira docente é entendida por fases, determinadas pelos anos de profissão e suas características marcantes. Essas fases não são entendidas de forma linear e generalizadas, pois depende de cada contexto, podendo ocorrer diferentes fases em diferentes tempos.

De acordo com Huberman (2000) existem sete fases na carreira docente. A primeira fase é a “Entrada na carreira”, caracterizada por momentos de “sobrevivência” e de “descobertas”. A sobrevivência é marcada, pelo “choque do real”. Havendo um distanciamento do idealizado na formação inicial e a realidade do cotidiano da sala de aula, vivenciando momentos de dificuldades em relação às questões pedagógicas, à separação entre a vida pessoal e a profissional, às dificuldades com a indisciplina dos alunos, com o material didático, entre outras.

Em relação às descobertas, estas são caracterizadas pelo contentamento de estar em uma profissão, ter suas responsabilidades, seus alunos, sua sala de aula e se sentir parte de um corpo profissional. Esses aspectos de sobrevivência e de descobertas podem ser vividos simultaneamente, no qual o segundo é de fundamental importância, pois permite que o professor supere o primeiro. Contudo, não se exclui a ideia de que alguns professores vivenciem essas etapas separadamente, em momentos distintos na carreira.

Refletimos que a primeira fase é um momento de aprendizagem da própria função de ser professor, caracterizando em um momento de compreender a relação

dialética do trabalho docente entre a teoria e a prática. Sendo uma etapa fundamental para a continuação desse professor na profissão, pois dependendo do contexto profissional, das relações com os pares, do contexto social e político, entre outros aspectos, a escolha de continuar sendo professor é influenciada por estas múltiplas determinações que também contribuem para a estabilização na profissão.

Essa estabilização é entendida como a segunda fase da carreira docente, constituída pela escolha subjetiva de estar na profissão, assim como, com a nomeação oficial perante as autoridades. Diante disso, os professores se sentem independentes e pertencentes a um corpo profissional, se sentindo mais confortáveis e confiantes em sua profissão. Com essa estabilização o professor adquire segurança e flexibilidade, se sentindo mais motivado a experimentar outras formas de conduzir o seu trabalho, seja na gestão da sala de aula, nos uso dos materiais pedagógicos, nas formas de avaliação, e outros aspectos que constituem uma terceira fase: a diversificação.

Essa terceira fase é caracterizada pela experimentação e diversificação do trabalho pedagógico pelo professor; havendo diferentes explicações e sentidos com os quais os professores se expressam nesse momento da carreira docente. Percebemos que há uma consolidação pedagógica, e com ela, os professores começam a buscar novas formas que impactam o seu trabalho com os alunos, e, com mais segurança, os professores diversificam a sua gestão da sala de aula. Diante disso, observamos que nessa fase, os professores estão mais motivados e buscam por mais responsabilidades e desafios, uma vez que já tendo uma vivência em sala de aula e na instituição, procuram não cair na rotina e continuar com o entusiasmo pela profissão.

Em relação ao supracitado, encontramos a quarta fase: pôr-se em questão. Na qual, segundo Hurberman (2000), considerando os diferentes contextos e vivências profissionais que podem influenciar os professores a se questionarem, esta fase pode ser interpretada de diferentes formas: pela experiência de diversificação onde surgem os seus questionamentos, ou por estarem no meio da carreira docente em que os professores se questionam sobre o que conseguiram alcançar durante sua permanência na profissão. Portanto, estes questionamentos trazem o sentimento de segurança ou insegurança de continuarem ensinando.

Por conseguinte, a quinta fase da carreira docente, segundo o autor, é a de serenidade, em que os professores demonstram mais confiança, sendo menos

sensíveis às situações do cotidiano, conseguindo prevê o que acontecerá em sala de aula; são menos vulneráveis às opiniões dos outros; e, conseguem se posicionar diante dos seus pares. Estes e outros aspectos contribuem para que os professores se aceitem como são, havendo uma reconciliação entre o seu eu idealizado e o seu eu real na profissão. Além desses aspectos, esta fase caracteriza-se pelo distanciamento afetivo dos professores em relação aos alunos, podendo ser, por exemplo, pelas diferenças de gerações entre alunos e professores.

A sexta fase da carreira, determinada como uma fase de conservantismo e lamentações é caracterizada pela resistência dos professores mais velhos às inovações, críticas aos alunos e aos professores mais jovens, às políticas implantadas, entre outras características que evidenciam essa fase. Entretanto, essa fase é diversificada pelo perfil dos professores, pela sua história de vida, assim como pelo seu ciclo de vida profissional. De modo que não é possível juntar diferentes perfis em apenas um grupo, pois o que os levou a esse conservantismo depende de diferentes determinações que o impulsionaram a uma consciência conservadora, sendo esta uma consciência própria de cada professor.

A sétima fase da carreira docente é conhecida como o desinvestimento dos professores em relação à profissão. Os aspectos que evidenciam essa fase são: os professores se dedicam mais a assuntos exteriores à escola e se preocupam mais com a sua vida pessoal do que com a profissional. Dessa forma, compreendemos que a desilusão com o resultado do seu trabalho, as reformas institucionais, entre outros aspectos que dependendo do percurso profissional, o professor pode chegar a esse momento da carreira com serenidade ou amargura, levando os professores a um desinvestimento na profissão. Quando este perpassa pelas fases de diversificação e serenidade, há um desinvestimento sereno. Por outro lado, há um percurso mais problemático, que leva o professor a um desinvestimento amargo que é marcado por momentos de questionamentos e conservantismos.

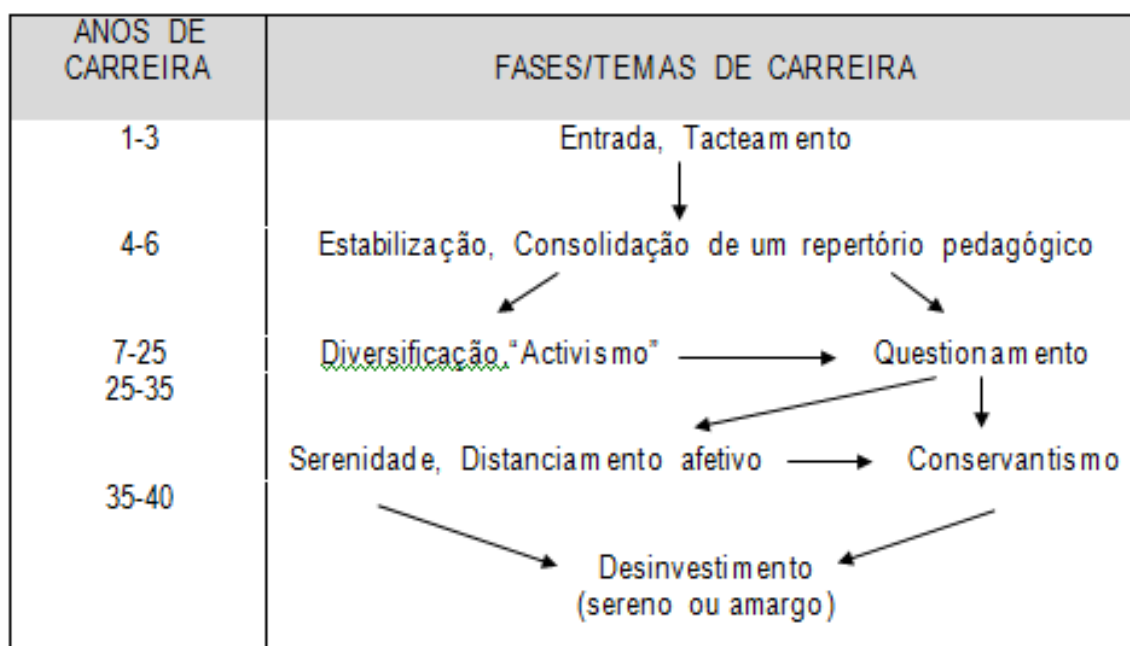
Refletimos que essas fases da carreira docente, com suas características marcantes, fazem parte da aprendizagem da profissão. Contribuindo para uma significação de ser professor, em busca de sentidos e significados do ser docente, vivenciando e refletindo sobre o que é ser professor. Assim, compreendemos que o ser professor se transforma em cada momento marcante de sua carreira, logo, a busca dos sentidos e significados constituem o ser docente.

Com as ideias supracitadas, nos perguntamos o que é ser professor em cada uma dessas fases da carreira? Consideramos que a cada momento marcante dessas fases, os professores desenvolvem significados e sentidos para o ser docente. Indo mais além nessa reflexão, ser professor não está imbricado em um contexto profissional, cultural, político e social, que o transforma assim como ele os transformam? Com esses questionamentos refletimos que o ser professor é um sujeito político, social, cultural, assim como subjetivo, cheio de contradições que mediam esse movimento dialético do ser docente.

Diante da exposição teórica do ciclo da vida de carreira, que o contexto da profissão docente depende de múltiplas determinações que influenciam tanto a profissão quanto o ser docente. Entendendo que desde a fase de serenidade esse professor tem um desinvestimento na profissão, e isso pode influenciar uma ação conservadora. Questionamo-nos se nessas fases os professores já consolidaram sentidos e significados de ser professor, dessa forma, com o intuito de conservar esses significados, relembra o passado positivamente, demonstrando-se descontente com o contexto atual. Refletimos ainda, que o ser professor está sempre em transformação, o professor não buscando essa transformação é entendido como um desinvestimento.

Diante dessas reflexões, voltamo-nos aos estudos de Hurberman (2000) que, em busca de uma sintetização das fases da carreira docente, apresenta em um quadro as fases em seus diferentes tempos. Enfatizamos que não é algo generalizado, mas que depende de cada contexto.

Quadro 1 – Fases da carreira docente



Fonte: HUBERMAN, 2000, p.47.

Compreendendo as fases da carreira docente, buscamos nos debruçar sobre os aspectos que constituem os perfis dos professores iniciantes no contexto do Brasil, pois para sistematizarmos o que é ser professor, precisamos compreender o ciclo profissional e o contexto da profissão. Com o intuito de aprofundarmos sobre as peculiaridades entre os estudos de Huberman e o contexto da profissão docente no Brasil, recorreremos às análises de Rocha (2016), que afirma que

Huberman apresenta uma carreira dada em cerca de 40 a 50 anos de tempo de serviço. Esse recorte está acima do condicionado ao professor da educação básica de nosso país, que compreende o período entre 25 e 35 anos de atuação. Não há registro de estudos encontrados que nos dão aporte epistemológico sobre a relação temporal com as fases da carreira, que atenda às especificidades do professor brasileiro, o que abre espaço e indagações para uma possível perspectiva sociológica de análise.

Com as ideias supracitadas, evidenciamos a importância de entendermos mais sobre o ciclo da carreira docente no Brasil. Considerando a constituição histórica, social, cultural e política do profissional docente, que determinam uma forma de ser e estar na profissão, mediada por sua historicidade, contradições, sentidos e significados que movimentam essa constituição para uma transformação.

1.2. Professor iniciante e ingressante

Após contextualizar o ciclo da carreira docente, segundo Huberman (2000), nos atentamos para a primeira fase: entrada na carreira. Enfatizamos que essa fase se constitui de intensas aprendizagens, inseguranças, medo, dificuldades, descobertas que impulsionam o professor a continuar ou não na profissão.

De acordo com os estudos de Curado Silva e Nunes (2016), existe uma especificidade no que diz respeito ao início da carreira docente, pois de acordo com as pesquisas, os jovens licenciados estão ingressando mais tarde na carreira, por falta de atratividade na profissão, optando por outras quando concluem os cursos de licenciatura. Outro aspecto histórico e significativo, é que muitos professores que já se encontram na carreira docente cursaram o magistério de ensino médio. Assim, primeiro tiveram experiência como docentes, depois tiveram oportunidade de cursarem o curso superior.

Diante dessas especificidades, as fases da carreira docente consideradas por Huberman (2000), podem ser vivenciadas com outros aspectos, em diferentes tempos, no contexto da docência no Brasil. Com isso, de acordo com Curado Silva e Nunes (2016, p. 145), entendemos que,

O professor iniciante, antes de ingressar na escola como docente, já viveu inúmeras experiências que o constituiu por meio de diferentes relações sociais e de discursos que circulam na sociedade e disputam o controle das subjetividades. Como essa constituição está sempre inacabada, sempre em processo e não é vertical, mas relacional, é uma construção sempre negociada nas relações de poder.

Com as ideias supracitadas, tem-se a necessidade de diferenciar quem são esses professores iniciantes, que no início da carreira docente já possuem uma experiência, dos professores que saem da formação inicial e assumem a carreira docente sem nenhuma experiência anterior. Uma vez que a fase inicial na carreira será vivenciada de forma diferente, assim como os sentidos e significados atribuídos ao ser docente também podem ser distintos.

Diante disso e de acordo com as ideias de Curado Silva e Nunes (2016), compreendemos que o professor com experiência docente, anterior ao seu ingresso efetivo na rede pública em relação à carreira docente, vivenciou alguns aspectos de aprendizagem do desenvolvimento profissional. Dessa forma, consideramos esse professor como ingressante e o distinguimos do professor iniciante/principiante que

não teve experiências, mas que entrou na Secretaria de Educação tão logo concluiu o ensino superior.

A partir das ideias supracitadas, percebemos a necessidade de compreender o ciclo da vida profissional dos professores ingressantes, pois esse professor já vivenciou muitos aspectos da fase inicial, como a inseguranças, sobrevivências e descobertas. As suas dificuldades e vivências nesse primeiro momento, serão voltadas pra outras aprendizagens, vivenciando as fases da carreira docente em diferentes tempos. Reafirmamos e enfatizamos essas considerações a partir das ideias de Curado Silva e Nunes (2016, p.147):

O ciclo do professor ingressante necessita ser observado, pois remete a aquele que ingressa numa rede, num nível e numa modalidade de ensino, porém, com experiência profissional na docência já acumulada. Neste caso, o “choque da realidade” ou a “fase da descoberta” tem distinção e se traduz nas formas estranhadas do trabalho quando submetido, em sua organização, às imposições de rotina em um novo cotidiano e cultura organizacional e na relação com a nova institucionalização política da profissão.

Refletimos que nessa fase inicial evidencia-se fortemente a constituição do ser professor por meio de aprendizagens do desenvolvimento profissional que estão dialeticamente relacionados às determinações da história de vida, da formação inicial, da formação continuada, do contexto histórico, político, social, cultural e econômico e, das experiências vivenciadas no contexto da docência. Estes tecem uma rede de sentidos, significando o ser professor e a profissão docente.

Dessa forma, Considerando essas determinações, evidenciamos a importância dos estudos sobre a formação de professores em relação à carreira docente no Brasil, que apresentem as peculiaridades dessa carreira, com o intuito de constituir uma ação política, social e renovadora.

1.3. Estado da arte

Para mapear e compreender o que tem sido pesquisado sobre os professores iniciantes, pretendemos evidenciar os estudos e pesquisas que já foram feitas, e a importância dessa temática para o campo da formação de professores, por meio do estado da arte, que se constitui a partir de pesquisas sobre essa temática. Diante disso, mediante três dissertações desenvolvidas por três membros do Gepfape, e que participaram da construção de um estado da arte, buscamos

evidenciar os trabalhos realizados em 14 anos, no período de 2000 a 2014. Esse mapeamento será feito considerando as dissertações do quadro abaixo.

Quadro 2 - Dissertações - estado da arte

Títulos das dissertações	Autoras e ano
TORNAR-SE DOCENTE: o início da carreira e o processo de Constituição da Especificidade da Ação Docente.	DUARTE (2014)
GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE INSERÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES NO TRABALHO DOCENTE.	VARGAS (2016)
OS SENTIDOS POLÍTICOS ATRIBUÍDOS À EDUCAÇÃO ESCOLAR PELOS PROFESSORES INICIANTES: continuidade, utopia, resistência e revolução.	ROCHA (2016)

Fonte: autoria própria, 2017.

A dissertação, “Tornar-se docente: o início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente” Duarte (2014), teve como objetivo compreender como ocorre o processo de constituição da profissionalidade de professores em início de carreira, a partir da inserção desses no cotidiano de uma escola pública do Distrito Federal; para entender a profissionalidade como um processo de desenvolvimento e de constituição do ser docente.

Para tanto, a autora buscou analisar as relações entre os professores iniciantes e o seu trabalho, assim como, se professores reconhecem a necessidade de suspender o cotidiano, por meio de categorias pares como: desafios-realizações, teoria-prática e cotidiano-suspensões, que possibilitaram a conclusão de que o início da carreira docente não tem proporcionado ao professor a construção da especificidade da profissão docente, tampouco apresenta uma relação consciente com essa especificidade.

Para o levantamento bibliográfico, Duarte (2014) pesquisou nos bancos de dados as palavras-chave: professor iniciante, iniciação profissional, iniciação à docência e professor ingressante. Pesquisando nos Bancos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considerando o período de 2000 a 2011, onde encontrou o total de 91 trabalhos que discutiam sobre os professores iniciantes. A autora buscou nos seguintes eventos: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), encontrou nos grupos de trabalhos (GT), GT2-História da Educação, GT4-Didática e GT8-Formação de Professores, 370 trabalhos

apresentados, dos quais somente três tratavam sobre os professores no início da carreira docente: Nunes (2002), Corsi (2005) e Papi (2011).

Duarte (2014) pesquisou nos periódicos brasileiros de educação: Caderno Cedes; Cadernos de Pesquisa, Educação e Pesquisa; Educação & Sociedade; e, Revista Brasileira de Educação, a autora encontrou 1.978 artigos publicados, dos quais somente dois trabalhos abordavam sobre os professores iniciantes: Freitas (2002) e, Reali, Tancredi e Mizukami (2010), publicados no periódico, Cadernos de Pesquisa. Diante disso, Duarte (2014) evidenciou que as pesquisas sobre os professores iniciantes ainda são poucas e estas focalizam em temas que já foram apresentados por Papi e Martins (2010), como a prática pedagógica, a identidade, as dificuldades e a socialização dos professores em início de carreira.

Diante dessas temáticas evidenciadas por Duarte (2014), observamos como o professor iniciante é pouco pesquisado. Em relação à temática específica sobre os sentidos e significados de ser professor, percebemos que não houve pesquisas. Considerando essa temática como sendo de grande relevância para a compreensão do ser professor no início da carreira docente, entendemos que esse momento é de intensas aprendizagens e de produções de sentidos e significados de ser e estar na profissão. Havendo a necessidade de se ampliar o olhar do pesquisador sobre essas questões.

Na dissertação de Vargas (2016), “Gestão escolar no processo de inserção de professores iniciantes no trabalho docente”, a autora compreende: o início da carreira como uma fase profissional caracterizada por incertezas e inseguranças, apoiando-se no ciclo de carreira docente apresentado por Huberman (2000), e suas ideias sobre as peculiaridades que permeiam o seu trabalho.

A autora analisou a atuação da gestão escolar de escolas públicas de ensino do Distrito Federal, em relação ao ingresso do professor iniciante no trabalho docente. Para tanto, evidenciou a natureza da função do gestor, as perspectivas do trabalho e da rotina escolar, as dimensões do processo de inserção na carreira e as mediações interativas ocorridas entre gestor e professor iniciante.

Diante das ideias supracitadas sobre a sua pesquisa, nos atentamos ao estado da arte sobre os professores iniciantes desenvolvido por Vargas (2016), que buscou o tema nos seguintes bancos de dados:

e Congresso Internacional sobre Professorado Princiante e Inserção Profissional à Docência CONGREPRINCI), Periódicos, publicações realizadas em revistas científicas e classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES Qualis2 A1 e A2 / B1 a B5) e, finalmente, em Dissertações e Teses (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – e o Centro de Documentação e Informação em Educação – CEDUC – da Faculdade de Educação – FE – da Universidade de Brasília – UnB) (p.18).

Observamos que nos eventos, ANPED, ENDIPE e CONGREPRINCI foram apresentados e/ou publicados 56 trabalhos; nos periódicos de Qualis A e B obteve-se 33 trabalhos e nas bases de dissertações e teses, encontrou-se 30 trabalhos sobre os professores iniciantes, havendo em todas as bases o total de 119 trabalhos, como demonstrados no quadro abaixo.

Quadro 3 - resumo do Estado da Arte (VARGAS, 2016)

	EVENTOS			PERIÓDICOS		DISSERTAÇÕES E TESES		
	ANPED	ENDIPE	CONGREPRINCI	QUALIS A	QUALIS B	DISSERTAÇÕES	TESES	
Professora Iniciante e Outros Temas	10	08	38	09	23	23	07	118
Professora Iniciante e Gestão Escolar	-	-	-	-	01	-	-	01
TOTAL	10	08	38	09	24	23	07	119

Fonte: Vargas 2016.

Com esses dados, Vargas (2016) conclui que há poucos estudos sobre os professores iniciantes, levando em consideração que no período de 14 anos obteve-se o total de 119 trabalhos. Nesses 119 trabalhos foram discutidos temas sobre: as condições de trabalho, exercício profissional, necessidades formativas, profissionalidade, programas de iniciação à docência, representação social e socialização. Diante desse levantamento, novamente observamos que não houve pesquisas sobre os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente.

A partir do supracitado e dos dados encontrados, relacionamos os estudos de Duarte (2014) com o de Vargas (2016), que apesar de que tanto a quantidade de bases de dados quanto a quantidade de anos de levantamento bibliográfico ser diferentes, percebemos que há um pequeno aumento dos trabalhos sobre os

professores iniciantes. Entretanto, relacionado ao período de 14 anos evidenciados por Vargas (2016), há ainda pouco quantitativo de trabalhos sobre os professores iniciantes. Evidenciamos, portanto, a importância de se discutir sobre a fase inicial da carreira docente e as peculiaridades encontradas pelos professores iniciantes, principalmente em relação ao ser professor, que não apareceu essa temática.

Nesse contexto, os dados levantados por Vargas (2016) conversam com a dissertação feita por Rocha (2016) intitulada “Os sentidos políticos atribuídos à educação escolar pelos professores iniciantes: continuidade, utopia, resistência e revolução”. Tendo como objetivo investigar o projeto político que os professores iniciantes acreditam, e defendem, para a educação escolar, foi possível a realização de uma empiria em relação ao sentido subjetivos-objetivos revelados como: Tradicional Humanista, Construtivista, Otimista, Reflexivo, Insurgente, Crítico e Interventivo. Entendendo-os como significado-sentido, que se dividem em constituintes e constituídos de três projetos de escola: 1) Escola para a Adaptação Social, 2) Escola para a Reconstrução ou Reforma Social e, 3) Escola para a Mudança ou Revolução Social.

Consideramos que os trabalhos evidenciados pelas dissertações contribuem para o entendimento de que as dificuldades encontradas na aprendizagem da docência são advindas das condições de trabalho, das atividades coletivas e da ausência de um programa que contribui para o acompanhamento e auxílio nas instâncias pedagógica, psicológica, assim como burocrática desse profissional.

Diante do levantamento bibliográfico nas mesmas bases de dados que Vargas (2016), Rocha (2016) analisa os trabalhos relacionados categorizando-os pelas temáticas, buscando compreender a totalidade das pesquisas desenvolvidas. Assim, dos 119 trabalhos encontrados sobre os professores iniciantes, 46 abordam sobre dificuldades, descobertas, práticas docentes, experiências, entre outras questões que evidenciam aspectos do exercício profissional. A autora ainda identificou essa abordagem em 27 trabalhos relacionados aos professores de disciplinas específicas, entendidas como especialidades.

Obteve-se também 16 trabalhos sobre os programas de iniciação à docência, nos quais se evidencia a necessidade de política pública que atente ao desenvolvimento profissional docente e aos professores que estão saindo da formação inicial e entrando na carreira docente. Nove dos trabalhos fazem uma revisão literária sobre as pesquisas feitas sobre essa temática. Outros nove

trabalhos tratam da socialização escolar, abordando a cultura escolar, as parcerias e as hierarquias nas escolas, entre outros aspectos.

Dos trabalhos analisados, cinco apresentam a profissionalidade, uma vez que tratam de aspectos sobre o exercício profissional e análises subjetivas. Em relação às necessidades formativas, estas foram abordadas em três trabalhos sobre as práticas docentes. Sobre as condições de trabalho, três trabalhos apresentam uma discussão do contexto em que os professores iniciam na profissão. Há ainda, outra categoria que aparece nas pesquisas: são as representações sociais sobre o que é ser professor, focando nos professores iniciantes e nos conceitos sobre a profissão. Essas categorias e quantidades de trabalhos são expostas no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Quantidade de publicações sobre professor iniciante por categoria



Fonte: Rocha (2016, p.44)

Nesse contexto de pesquisas e estudos sobre os professores iniciantes, compreendemos o desenvolvimento destes e a necessidade de se pesquisar mais sobre a temática. Em relação à identidade docente e às representações sociais do ser professor, percebemos que houve um trabalho de cada um destes temas. Demonstrando que o ser professor está sendo pouco pesquisado.

Diante dessas ideias e de temas que se expressam como sendo de suma importância à aprendizagem da docência, refletimos há necessidade de se evidenciar a identidade docente dos professores que estão iniciando a carreira, como uma categoria que deve ser pesquisada e discutida. Uma vez que entendemos que é nesse momento da carreira que os professores buscam sentidos nas múltiplas determinações que o constituem como professor e como constituem sua profissão.

Investigar sobre os sentidos e significados de ser professor iniciante possibilitará entender o ser e estar na profissão. Assim como, nos permite investigar as determinações que constituem o ser docente, buscando não somente compreendê-los, mas também contribuir para o campo de investigação de formação dos professores, com intuito de pensarmos juntos sobre essa formação e em políticas públicas para esse momento da carreira docente.

1.4. Algumas determinações que estão imbricadas nos sentidos e significados do ser professor

Com as peculiaridades do início da carreira docente supracitadas, investigar sobre os sentidos e significados do ser professor iniciante é pensar que essas múltiplas determinações estão imbricadas dialeticamente na constituição do ser professor. Assim, sem nos aprofundarmos nestas, e para compreendê-las, voltamos o nosso olhar à profissão professor, à função do ser professor, ao conhecimento específico da profissão e ao seu contexto de trabalho.

Em relação à profissão professor, nos apoiamos nas ideias de Facci (2004, p.25), que afirma, “o professor faz parte de uma classe profissional, com direitos trabalhistas já conquistados historicamente, com especificidades no desempenho de seu trabalho, com suas características pessoais, entre outros aspectos”. Dessa forma, refletimos sobre os sentidos e significados do ser professor, estes estão relacionados à história da profissão e às lutas para um reconhecimento profissional. Sejam pelas teorias que evidenciavam uma forma de ser, seja pelo contexto neoliberal que individualiza o seu trabalho, caracterizando um trabalho alienante, entre outros aspectos que, na conjuntura da profissão, significam e constituem um ser professor na sociedade.

Considerando esse contexto da profissão, compreendemos que além dessas determinações há uma especificidade da constituição do ser professor: um profissional que exerce socialmente uma função e que esta tem como objeto de trabalho o conhecimento. Sendo este acumulado historicamente pela humanidade, e uma vez que é histórico, se transforma e é repleto de contradições e complexidades. Refletindo sobre isso, Roldão (2007) compreende que, mesmo com o passar do tempo, a função do professor existiu em vários formatos e, com a modernidade, surgiu à necessidade de constituir um grupo profissional com a função do professor: a ação de ensinar.

Essa ação de ensinar é diferentemente entendida: teoricamente e historicamente. De acordo com a constituição de ideais da sociedade que está em constante transformação sobre o conhecimento do ser professor e sobre sua função que a escola exerce, logo, o professor também o faz. Segundo Roldão (2007, p.95),

à luz do conhecimento mais actual, importa avançar a análise para um plano mais integrador da efectiva complexidade da acção em causa e da sua relação profunda com o estatuto profissional daqueles que ensinam: a função específica de ensinar já não é hoje definível pela simples passagem do saber, não por razões ideológicas ou apenas por opções pedagógicas, mas por razões sócio-históricas.

Nesse contexto, o ser professor está relacionado à sua função, sendo esta determinada por um conhecimento específico que a identifica. Assim, ser professor profissional segundo Roldão (2007) é saber ensinar. Esse ensinar é um saber que media e transforma o conhecimento, considerando o contexto do sujeito a ser ensinado. Essa mediação é um processo mediado por um saber científico, assim como, por um saber técnico didático, além de outros aspectos que exigem um conhecimento sólido e específico da profissão. Nas palavras de Roldão (2007, p.102),

saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo.

A partir do supracitado, compreendemos que uma das determinações do ser professor é a sua função, que contribui para a constituição de sentidos e significados do ser professor. Portanto, enfatizamos que os conhecimentos científicos e específicos da profissão precisam ser sólidos na formação inicial, contribuindo para a constituição dos sentidos e significados do ser professor.

Sem a pretensão de nos aprofundarmos nessas determinações, mas apenas reconhecê-las nos sentidos e significados do ser professor, compreendemos que estes estão imbricados na sua história de vida, na sua formação inicial, no contexto da profissão, sejam eles político, social ou cultural e, em sua função; estes aspectos constituem uma rede de significados do ser professor, em uma relação de subjetividade e objetividade dos significados sociais internalizados e apropriados pelos sujeitos, constituindo os sentidos.

Entendemos que a perda dos sentidos de ser professor é consequência não somente de uma determinação, mas de toda a estrutura social, objetiva e subjetiva que cerca o professor. Assim, de acordo com Facci e Chiodi (2011, p.), compreendemos que nos dias de hoje,

os professores, de forma geral, encontram-se desanimados e descontentes com a profissão, e confusos quanto a sua verdadeira função, não conseguindo vislumbrar qual é o seu verdadeiro papel enquanto agente responsável pela transmissão do conhecimento científico e sistematizado aos seus alunos. Neste contexto, faz-se importante resgatar a personalidade do professor, para que este tenha condições de buscar sua identidade profissional.

Nesse sentido, o contexto da profissão hoje, está sofrendo de um mal estar, no qual muitos professores estão ficando doentes e insatisfeitos com a profissão. Considerando que essas determinações de ser e estar na profissão contribui para a produção de sentidos e significados que desconstituem os significados de ser professor.

Ressaltamos as ideias de Facci (2004), que evidencia a existência de uma crise de identidade do ser professor, que se relaciona com o *status* da profissão socialmente construído. Considerando que o trabalho do professor não é bem remunerado é desvalorizado socialmente, e a sua formação é cada vez mais precária. Dessa forma, não há um reconhecimento social e político do ser professor, pois para a autora, não é de interesse dos governantes investirem em educação.

Esse descaso e desvalorização da profissão contribuem para que o professor não sinta satisfação no seu trabalho, de modo que seu desenvolvimento torna-se mecânico e alienante, tornando-se vazio de sentidos e significados; pois, de acordo com Basso (1998), o trabalho do professor, sendo reproduzido mecanicamente, não contribui para um crescimento profissional e para sua formação como ser humano. Constituindo-se como alienante, uma vez que suas motivações são apenas para a sua própria sobrevivência, não internalizando os significados da profissão consolidados socialmente, havendo uma separação entre significado e sentido do trabalho docente, o que contribui à alienação do trabalho do professor.

Para Tchalekian (2014, p. 2),

inserido na realidade coletiva, o homem constrói sua subjetividade que será constituída por elementos da realidade objetiva. Será, portanto, no processo de subjetivação e objetivação, num movimento de internalização e externalização, que o indivíduo se apropriará dos significados sociais e

constituirá seus sentidos, os quais embasam sua visão acerca do mundo, bem como seu modo de ser.

Diante disso, refletimos que há uma perda de sentidos e significados do ser professor nos dias de hoje, uma vez que os significados são constituídos socialmente e historicamente e na relação com os sujeitos. Assim, o professor internaliza esses significados constituindo sentidos para si e para o outro; estando constituído em um contexto histórico e social destes sujeitos.

Refletimos ainda que estando em um contexto que se constitui por múltiplas determinações que estão imbricadas de significados sobre o ser professor, logo, os sentidos constituídos estarão imbricados nessa realidade. Se essa realidade for alienante ao professor, logo seu trabalho também será vazio de sentidos e significados para o professor.

Diante disso considerando essas determinações, ressaltamos a importância de compreendermos os sentidos e significados constituídos sobre o ser professor para os professores iniciantes; haja vista que estão em um momento de aprendizagem da profissão e de constituir sentidos e significados para o ser professor e para a sua função.

2 Delineando os Procedimentos Metodológicos

Considerando as ideias trabalhadas no capítulo anterior e com o intuito de investigar quais os sentidos e significados de ser professor para os professores iniciantes e ingressantes, apresentaremos neste capítulo os caminhos trabalhados nesta investigação; elencando o contexto da pesquisa, os sujeitos, os procedimentos e métodos e o instrumento utilizado para a realização da mesma.

2.1. Conhecendo o contexto da pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa maior intitulada “Aprendendo a Profissão: professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola”, financiada pelo CNPq, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), aprovada pelo conselho de ética da UnB. Esta pesquisa é coordenada pela professora Kátia Augusta Curado e Shirleide Pereira da Silva Cruz, ambas professoras da Universidade de Brasília (UnB) e coordenadoras do Grupo de Estudo sobre a formação e atuação de Professores/Pedagogos (gepfape). O grupo gepfape, que contribuiu para a realização deste trabalho no âmbito da pesquisa maior, é composto por estudantes da graduação de Pedagogia, estudantes do PROIC, pedagogos já formados, mestrandos, doutorandos, e professores da rede pública do DF. Contando um pouquinho de sua história:

O GEPFAPe foi criado em 2010 e se encontra vinculado ao Departamento de Planejamento e Administração (PAD). Conta com pesquisadores doutores e mestres da UnB, estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu do PPGE, da Faculdade de Educação/UnB e com membros da comunidade externa. No conjunto de seus estudos, aborda as temáticas: identidade profissional, trabalho docente, profissionalização, políticas públicas, gênero, formação de professores, função docente, formação continuada. As investigações são realizadas tendo como base uma abordagem, sócio-histórico dialética, a partir da qual vêm produzindo conhecimentos significativos. (gepfape, 2017).

Diante desse contexto, a pesquisa maior foi desenvolvida pelo grupo, em quatro etapas: 1) levantamento bibliográfico sobre a temática; 2) aplicação de 350 questionários com os professores iniciantes e ingressantes da rede pública do DF; 3) Realização de 50 entrevistas e 4) Análise das entrevistas. Para este trabalho nos aprofundamos nos procedimentos metodológicos relacionados à terceira e quarta etapas da pesquisa. Considerando que os sentidos e significados do ser professor

podem ser evidenciados pelas falas dos professores, sendo a entrevista semi-estruturada um instrumento que permite o entrevistado contar sobre o ser professor. Há uma interação entre o entrevistado e o entrevistador que possibilita durante a entrevista a percepção destes sentidos e significados por meio da fala, dos gestos, da entonação da voz, considerando que essa fala sempre é emocionada, sendo “um contínuo ajuste de ações e emoções” (SZYMANSKI, 2004, p.11)

2.2. Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com os professores iniciantes e ingressantes efetivos da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que foram estabilizados na carreira mediante aprovação no concurso público referente ao magistério público do DF, nos anos de 2010 e 2013, considerando que estes constituem uma carreira no serviço público do DF.

Para fins desta pesquisa, consideramos como professores iniciantes e ingressantes aqueles que se encontrava com até cinco¹ anos de exercício profissional na rede pública como professor efetivo. Esses professores podem ser caracterizados como professores iniciantes, sendo estes os que saíram do ensino superior e já assumiram a profissão na rede pública; e, como ingressantes, sendo estes, professores que já exerciam a profissão em instituições privadas ou como contrato temporário antes de entrarem como professores efetivos da SEEDF.

Diante disso, realizamos as entrevistas com uso do gravador, no qual, antes de iniciarmos, o entrevistado assinou um termo de compromisso, garantindo o sigilo e o anonimato do seu nome, resguardando a sua identidade, e a sua voz, sendo utilizado para a pesquisa apenas o conteúdo das falas: as entrevistas transcritas.

Participaram da pesquisa: professores da educação básica dos diferentes níveis e modalidades de ensino; professores em exercício nas diferentes regiões administrativas do DF, tais como, Asa Norte, Asa Sul, Ceilândia, Guará, Núcleo

¹ O grupo gepfape pesquisou os professores iniciantes e ingressantes em até cinco anos, considerando as ideias de Tardiff, e a carreira constituída no DF.

Bandeirante, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Sobradinho, São Sebastião, Samambaia, Taguatinga, entre outras.

2.3. Procedimentos da pesquisa

Para compreender os processos de produção de sentidos dos professores iniciantes sobre o ser professor, nos fundamentamos nos procedimentos metodológicos apresentados por Aguiar e Ozella (2013). Considerando que para compreender os sentidos do ser professor é necessário ultrapassar o que é dito pelo sujeito, superando o que está na aparência em busca do não dito, ou seja, buscando os sentidos e significados expressos por eles. Diante disso, de acordo com os autores (2013),

[...] frisamos que nossa reflexão metodológica sobre a apreensão dos sentidos estará pautada em uma visão que tem no empírico seu ponto de partida, mas com a clareza de que é necessário irmos para além das aparências, não nos contentarmos com a descrição dos fatos, mas buscarmos a explicação do processo de constituição do objeto estudado, ou seja, estudá-lo em seu processo histórico. (p.301).

Diante das ideias supracitadas, compreendemos que para alcançarmos os sentidos expressos pelos sujeitos, é necessário compreender as múltiplas determinações que movimentam os sentidos; não sendo fixos, mas que estão sempre em movimento. No qual, de acordo com os autores, as categorias, pensamento e linguagem passam pelas categorias de sentido e significado, e que estes são expressos por meio da palavra. Assim como a objetividade e a subjetividade são categorias que se constituem entre si, e uma depende da outra, consideramos que essas categorias não são dicotômicas e que por meio de uma mediação uma constitui a outra.

Dessa forma, refletimos que o ser humano tem sua subjetividade na objetividade, ou seja, o homem se constitui enquanto ser individual por meio do social, assim como o ser individual constitui o ser social. Com isso, o ser humano produz a partir da sua atividade interna e externa, produções culturais que são imbricadas de significados. Entendendo o significado como produções históricas e sociais. Nas palavras de Aguiar e Ozella (2013), evidenciamos que esses significados:

[...] permitem a comunicação, a socialização de nossas experiências. Muito embora sejam mais estáveis, “dicionarizados”, eles também se transformam no movimento histórico, momento em que sua natureza interior se modifica,

alterando, conseqüentemente, a relação que mantêm com o pensamento, entendido como um processo (AGUIAR E OZELLA, 2013, p.304).

Diante disso, por meio dos significados que pretendemos alcançar as zonas de sentidos, compreendendo como uma análise inversa do pensamento e entendendo que esse pensamento está sempre emocionado, ou seja, está sempre repleto de emoções e sentimentos e não sendo algo estático; havendo a necessidade de uma análise que tenha essa perspectiva, objetivando alcançar uma interpretação e sintetização, que vai além da aparência, e alcance um concreto pensado.

Considerando essa perspectiva, Aguiar e Ozella (2013) apresentam procedimentos de análise denominados núcleos de significação. Para construir os núcleos de significação, é necessário fazer uma leitura dos dados produzidos, evidenciando os conteúdos das falas dos professores. Partindo dessas falas evidenciadas, que expressam o pensamento e a linguagem dos sujeitos, os denominamos de pré-indicadores, sendo estes a própria fala escrita do entrevistado, para em seguida partir para o próximo momento de análise: evidenciar os indicadores.

A sistematização dos indicadores consiste na aglutinação dos conteúdos dos pré-indicadores, ou seja, das falas, de acordo com suas similaridades e contradições. É importante ressaltar que, esse momento é de sintetização, e não de fragmentação da fala dos sujeitos, estando interligados, os pré-indicadores e os indicadores, com o contexto da fala.

O próximo momento de análise é a sintetização destes em núcleos de significação. Os núcleos de significação consistem na interpretação e síntese da totalidade, superando os pré-indicadores e indicadores, buscando explicitar por meio das palavras, o pensar, o sentir e o agir dos sujeitos. Consideramos que essa etapa é um momento de buscar as determinações que mediam as zonas de sentidos, ou seja, buscar o concreto pensado (AGUIAR E OZELLA, 2013).

2.4. Os instrumentos da pesquisa

Para este trabalho, utilizamos para a produção de dados, a entrevista semi-estruturada, considerando, de acordo com Aguiar e Ozella (2013), como um instrumento rico para compreender os processos do pensamento, os sentidos e significados; sendo a entrevista semi-estruturada mais flexível para o pesquisador.

O roteiro da entrevista foi estruturado em 14 perguntas sobre o contexto do trabalho docente no início da carreira. Os temas das perguntas foram sobre: a área de atuação; a formação inicial e em qual instituição; sobre a recepção na primeira escola; as dificuldades no início da carreira e como as enfrentou; o que faltou para lidar com essas dificuldades; sobre as descobertas; conquistas; o que é ser professor; como foi o momento em que assumiu a profissão; sobre a satisfação na profissão; se deseja mudar de profissão; sugestões que ele daria para a recepção do professor iniciante; e sugestões para os professores que estão iniciando a carreira docente.

Este trabalho tem como foco os sentidos e significados de ser professor. Diante disso, analisamos as 50 entrevistas, considerando as 14 perguntas, sendo estas compostas por categorias relacionadas à formação dos professores, o trabalho docente, as condições de trabalho e ao contexto da profissão, que contribui para um olhar voltado para os sentidos e significados de ser professor.

3 Buscando os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente: a análise dos dados

Este capítulo destina-se à análise dos dados produzidos com a pesquisa. Primeiramente, analisamos o perfil dos professores entrevistados em relação ao fato de serem ingressantes ou iniciantes². Logo em seguida, apresentamos as sistematizações dos núcleos de significação, apresentados em forma de diagrama, com o intuito de representar o movimento dialético das zonas de sentidos e significados do pensamento e da linguagem, expressos na fala dos professores, pelos indicadores e núcleos de significação.

3.1. Perfil dos professores: iniciante e ingressante

Com o intuito de compreendermos mais sobre o ser professor no DF, consideramos importante analisar e quantificar quantos professores são iniciantes e quantos são ingressantes dentre os que participaram da pesquisa. Observamos que dos 50 professores entrevistados, 32 professores já tiveram experiências profissionais na docência antes de entrarem na SEDF, caracterizando-se como professores ingressantes. Os professores que não tiveram nenhuma experiência na profissão antes de entrarem na rede pública foram 14, e outros quatro professores não foi possível identificar se eram professores iniciantes ou ingressantes.

Percebemos que a maioria dos entrevistados são professores ingressantes, que já exerceram a profissão antes de entrar na rede pública. Diante desse contexto compreendemos, de acordo com Curado Silva e Nunes (2016), que estes já possuem aprendizagens sobre o trabalho docente; com isso, o início da carreira docente que é marcado por intensas aprendizagens, inseguranças, medos e desafios, aspectos da entrada na carreira evidenciados por Huberman (2000), já foram vivenciados por eles, havendo outras aprendizagens, vivenciando o início da

² Os professores iniciantes são aqueles que terminam o ensino superior e tem sua primeira experiência profissional na rede pública de ensino como professor efetivo. O professor ingressante é aquele que já tem experiência na profissão, pois trabalhou em instituições privadas ou como professor temporário, antes de trabalhar na rede pública de ensino (CURADO SILVA E NUNES, 2016).

carreira docente diferente dos professores iniciantes que nunca tiveram nenhuma experiência; e, constituindo outros sentidos e significados para o ser professor.

Nesse sentido, buscaremos compreender mais esses sentidos por meio dos núcleos de significação, que no decorrer da análise, os indicadores foram sistematizados em 15 núcleos, expostos no quadro quatro.

Quadro 4 - Resumo dos núcleos de significação

Indicadores	Núcleos de significação
Ser mais que professor; Um pouquinho de tudo, pai, mãe...; Professor é uma das profissões mais difíceis, você tem que ser um pouquinho de professor, de psicólogo, de mãe, de pai,.	Multitarefa
Eu sou professora o tempo todo;	Função de tempo integral
Hoje você tem que ser professor e educador; Saber conteúdo num é ser professor; Missão de ensinar, as famílias querem que ensine e eduque;	Educador x professor
Trabalho social; Eu achava que era só formar cidadãos; Ser professor é um ser social;	Educador social
Instrumento para o ensino; Ser mediador; Mediador de conhecimento, conflitos, questões sociais;	Ser mediador do conhecimento
Ser amigo do aluno; Ser mais amigo do que professor.; Se construir e ajudar na construção de outras pessoas; Se colocar no lugar do outro; empatia;	Mediador das relações humanas
Mudar a visão do aluno; É ver a necessidade do aluno; É alimentar sonhos dos alunos; O aluno que te faz professor; É fomentar a autonomia do aluno; Ser professor é despertar o interesse do aluno;	O aluno que me faz professor
Ser um pouquinho de cada professor da gente.	Modelo de professor
Descobrir novas formas de ensinar; Um privilégio você formar pessoas; Formar outra pessoa e se formando também; É um processo de autotransformação; Trazer experiências novas;	Ser professor é formar a humanidade
Amar o que faz, sem amor você fica doente; É um dom; Eu já nasci com o dom de ser professora; Você tem que querer ser; É vocação; É missão de vida, não é profissão; Professor como o semeador.	Ser vocacional
Não me considero ainda professora, me considero aprendiz de professora; Não é vocação, você pode aprender a ser professor; Ser um eterno estudante.	Aprendendo a ser professor
Se matar para dar conhecimento; Trazer a felicidade através dos conteúdos; Professor é um gestor da sala de aula; Ser professor é você disciplinar, ser professor é cumprir prazos, ser professor é fazer um bom processo avaliativo...	Professor é um gestor da sala de aula
Sou artista plástica, eu não sou professora	Não se reconhece na profissão
Uma profissão; Tem que ser profissional; É minha profissão; Assumir um papel para a sociedade;	Ser professor é uma profissão
Desafio e responsabilidade; Ser professor é assumir responsabilidade; Ser professor é um desafio; É um grande	Desafio/responsabilidade

desafio diante da realidade do Brasil.	
--	--

Fonte: SANTOS, 2017

Diante disso, compreendemos esses núcleos de significação a partir de indicadores que evidenciam os significados e sentidos atribuídos pelos professores ao ser professor e à profissão docente. Buscamos analisar cada núcleo de significação compreendendo os significados e as relações entre os outros núcleos que se configuram nos sentidos de ser professor, considerando a suas contradições e historicidade de cada singularidade de ser, mas com significados sociais que marcam a consciência de si como professor.

3.2. Sentidos de ser professor: Professor Multitarefa

No que cerne ao núcleo de significação do professor Multitarefa, os sentidos e significados para a constituição desse núcleo foram evidenciados nas falas de nove professores, sendo 5 ingressantes, 3 iniciantes, e um não foi possível identificar. Estes constituíram os sentidos de ser professor a partir do contexto social e seus significados à profissão e das dificuldades vivenciadas em sala de aula.

Considerando que o contexto do início da carreira docente é marcado por desafios, que podem ser uma das determinações da constituição dos sentidos, este núcleo de significação foi interpretado e sintetizado a partir de indicadores que foram evidenciados nas falas. O professor tinha que ser mais que professor: *um pouquinho de tudo, pai, mãe*; sendo considerada uma das profissões mais difíceis, pelo fato de você ter que exercer várias funções evidenciadas nas falas dos professores, expostas no diagrama um.

Diagrama 1 – Professor Multitarefa

Indicadores:

Ser mais que professor;
Um pouquinho de tudo, pai, mãe...;
Professor é uma das profissões mais difíceis,
Você tem que ser um pouquinho de professor, de psicólogo, de mãe, de pai

Professor
multitarefa

Fonte: autoria própria, 2017

Diante desses indicadores percebemos os sentidos e significados que estão sendo atribuídos não somente ao ser professor, mas à função de professor; expressando uma satisfação e insatisfação pelo contexto da profissão. Sendo este evidenciado nas falas em que há uma desvalorização profissional, condições de trabalhos mínimas, com as quais o professor não consegue se realizar como professor, demonstrando uma insatisfação com a sua atuação. Além desses aspectos, foi evidenciada nas falas dos professores a dificuldade em delimitar a função do ser professor, pois no atual contexto não está claro o seu papel, contribuindo para ele integrar outros sentidos e significados de ser professor, como expresso na seguinte fala:

[...] eu não consigo me ver enquanto professora, enquanto 4.4, enquanto amiga, pra mim é tudo um bolo só ainda?! As vezes eu tô sendo mãe, as vezes eu tô sendo carrasca, as vezes eu tô sendo só professora... acho que é um misto de tudo isso, sabe?! Ainda não consegui delimitar uma coisa em ser professor não. Acho que é isso. [...] (Entrevista 4.4)

Diante disso, refletimos que o professor iniciante/ingressante está em um momento de compreender o contexto da profissão docente e de relacionar a teoria à prática. Porém, devido aos aspectos de desvalorização profissional, às condições de trabalho mínimas, e o cumprimento de um papel envolto de várias funções, este profissional não encontra os sentidos de ser professor no seu fazer docente. Assim, a sua atuação perde o sentido, e conseqüentemente não atribui significado para os professores iniciantes. Observamos que há uma perda de sentidos da função docente, logo, uma insatisfação em ser professor. Refletimos ainda, que isso pode contribuir para a desistência da profissão.

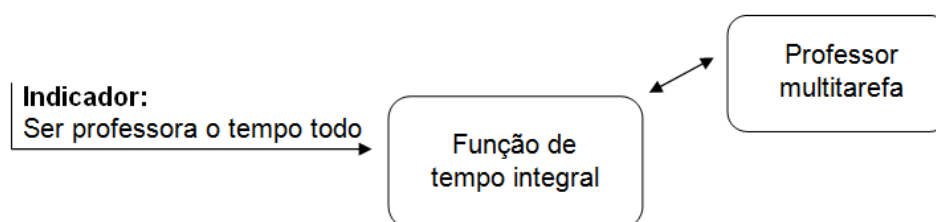
Esse contexto nos remete à Facci (2004) que em suas pesquisas evidencia uma desvalorização da profissão em relação aos problemas sociais que muitas vezes o professor tem que lidar. Assumindo outras responsabilidades, além do ato de ensinar, assumindo o papel da família, sendo mãe, pai, educador, o que contribui a um esvaziamento de sua função. Diante desses aspectos compreendemos que o contexto da profissão docente no início da carreira é um contexto de resistência e desistência. Os professores se sentem sozinhos e responsáveis por solucionar todos os problemas da escola, sobrecarregando-se e havendo um sentimento de insatisfação com a sua profissão, pois este não consegue ser tanta coisa e ao mesmo tempo realizar sua função, se não se atentar a esses problemas sociais.

Refletimos então, que o professor sofre no início da carreira docente por não compreender a sua função, os sentidos e os significados de ser professor, buscando resistir, pois muitas vezes se culpa por não compreendê-la. A cada aprendizagem sobre a profissão, o profissional ressignifica o ser professor de acordo com o que está vivenciando naquele momento: se ele está exercendo a função de mãe e pai, então ser professor é ser pai e mãe; e assim, vão se constituindo os sentidos e significados de ser professor. Desde já, refletimos a importância da função docente ser consolidada durante a formação inicial, pois quando o professor estiver em exercício da profissão, ele a ressignificará considerando os sentidos e significados de ser professor, constituídos em sua formação.

3.3. Ser professor: Função de tempo integral

O núcleo ser professor de tempo integral foi pensado a partir de duas falas de professoras ingressantes que demonstraram que o professor trabalha o tempo todo, sintetizando a partir do indicador, *eu sou professora o tempo todo*. Neste núcleo de significação percebemos os sentidos e significados de ser professor como consequência de uma intensificação do trabalho docente, empenhado pelo professor multitarefa. Assim, compreendemos que ser professor de tempo integral está relacionado ao professor ser multitarefa, ao fato de não conseguir separar ainda, a vida profissional da vida pessoal, como representado no diagrama dois:

Diagrama 2 – Função de tempo integral



Fonte: autoria própria, 2017

Refletimos que o ser professor se constitui em múltiplas determinações que dão sentido e significado para o seu trabalho. As relações sociais, o contexto econômico, político e cultural, contribuem para constituição de um ser social e subjetivo. Esse contexto é evidenciado no pré-indicador seguinte:

[...] porque agente não tem como deixar de ser professora até sexta-feira, sábado e domingo eu não sou mais professora, eu to na minha casa, eu

fecho os meus olhos e vejo aquele tanto de menino, então eu sou professora o tempo todo, eu sou professora porque o pai num é pai o tempo todo, então eles deixa muito nas nossas costas, essa historia de que eu sou médico, eu sou psicólogo, eu sou delegado, eu sou tudo, faz eu pirar muito, me faz adoecer porque eu num consigo ser tanta coisa, e agente tem que ser [...] (Entrevista, 2.6)

Diante disso, observamos os aspectos da fase da entrada na carreira, evidenciadas por Huberman (2000), em que o professor se sente o único responsável por todos os problemas que aparecem em seu trabalho, e que ele precisa solucioná-los; havendo uma sobrecarga de trabalho e de funções que vão além do ser professor, ou seja, constituindo um professor multitarefa.

Refletimos ainda, que a atuação do professor está imbricada em um contexto de múltiplas determinações que constitui esse ser social. O professor dá sentido e significado ao ser professor na relação com o ser socialmente construído, tornando-o subjetivo mesmo sendo refletido em uma objetividade (Aguiar e Ozella, 2013). Assim, observamos que este núcleo de significação está relacionado às relações de poder, assim como, ao reconhecimento da função do professor, social e historicamente construída; gerando um contexto de resistência e luta por uma produção de sentidos e significados que contemplem a função docente e o ser professor.

Enfatizamos que o fato de o professor de tempo integral está relacionado ao professor multitarefa, como no supracitado, corrobora com o adoecimento dos professores ainda em início de carreira, uma vez que os professores assumem essas responsabilidades para conseguirem realizar o seu trabalho. Esse fato é marcado pela falta de apoio das famílias e dos governantes, contribuindo para que se sintam pressionados a realizarem funções que não fazem parte da sua profissão.

Para professores que estão iniciando a carreira docente, compreendemos que estes sentimentos se intensificam. Pois muitas vezes não sentem o apoio dos seus pares, não compreendem o contexto da profissão, logo, não conseguem exercer a sua função e se sentindo sozinhos e sobrecarregados, o que gera uma insatisfação com a profissão que pode levar à desistência da carreira docente. Entretanto, esses sentidos foram constituídos por duas professoras ingressantes, que já tiveram experiência anteriormente. Assim, refletimos que o contexto do trabalho docente contribui para as professoras constituírem esses sentidos e significados.

3.4. Ser professor: educador x professor

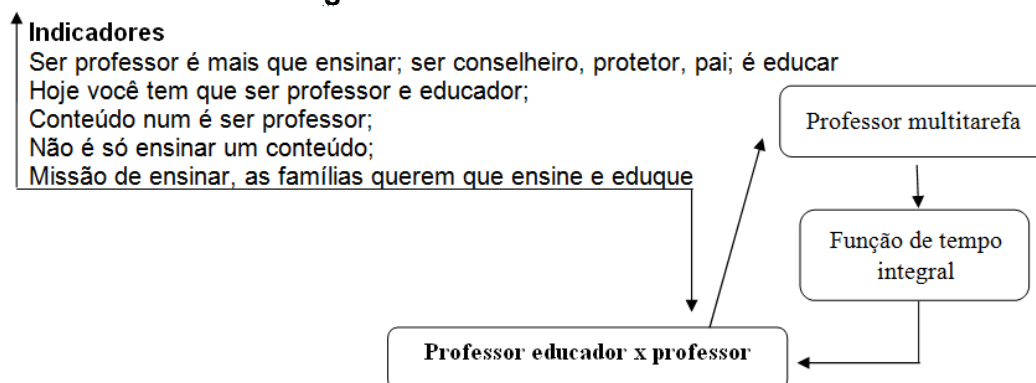
No que se refere aos sentidos de ser educador x professor, observamos que ser professor não se trata somente de ensinar o conteúdo. Este fato é marcado pelos indicadores evidenciados na fala de três professores ingressantes e um iniciante, que ressaltam a importância de o professor ser um educador para que ele possa realizar o seu trabalho nos dias de hoje.

Além desses aspectos, há o sentido em que o professor relaciona sua função a uma missão. Refletimos que esses indicadores contribuem com a ideia de que não há um reconhecimento da profissão no contexto social, logo a sociedade cobra do professor a missão de educar, ressignificando o trabalho do professor para além de sua função. Esses aspectos contemplam a produção dos sentidos deste núcleo de significação.

Com as ideias supracitadas e considerando as discussões anteriores sobre o *professor multitarefa* e a *função de tempo integral*, refletimos que este núcleo de significação, *educador x professor*, está imbricado ao sentido de ser professor multitarefa. Os sentidos que são construídos de acordo com o contexto político, sócio-cultural e econômico, assim como as políticas públicas de educação e os significados que lhes são atribuídos ao núcleo *educador x professor* são vistos somente pelas aparências, ressaltando a importância do professor ser um educador.

Essa visão não contempla a realidade do ser e de sua função, haja vista que esta, em sua essência, trás consequências de um professor multitarefa que não vê mais sentido no seu trabalho, pois não lhe cabe mais só ensinar, mas ser um educador. Considerando estes sentidos, representamos as relações dos núcleos no diagrama três.

Diagrama 3 – Professor X educador



Fonte: autoria própria, 2017.

Considerando os sentidos e significados que estão imbricados nos núcleos discutidos até o momento, compreendemos que esses sentidos não levam somente ao que é ser professor, mas à função exercida e ao aspecto do professor. Este se constitui a partir do conhecimento específico da profissão, que determina a sua função. O professor assumindo outras funções, e desconsiderando o conhecimento profissional do professor, perde os sentidos e significados da profissão, construídos em sua formação inicial, podendo não se reconhecer somente como professor, mas como um educador, pai e mãe, entre outras funções que o desconstitui na profissão. Concluímos essa reflexão com uma fala de uma professora:

Ser professor, não é ser só ensinar, o AEIOU, ser professor é ensinar a ler, e hoje no século que nós nos encontramos é ensinar além ainda mais do que o AEIOU é da questão educar realmente, então assumir o papel de professor tem que ser todos os dias,...] (Entrevista 2.2)

Diante disso, compreendemos que nos dias de hoje a sociedade tem cobrado do professor funções que vão para além do seu trabalho docente, construindo socialmente sentidos e significados de um ser professor que consiga lidar com todos os problemas sociais. Assim, há uma alienação no trabalho do professor, na qual as determinações do ser professor constituem esses sentidos e significados, que são bem vistos pela sociedade e muitas vezes pelos próprios professores, colocando este profissional como o único responsável pela educação. Logo, o professor internaliza essa cobrança da sociedade e se responsabiliza pelos problemas que acontecem no cotidiano da escola. O trabalho do professor passa a ser mediado por um contexto de resistência que ressignifica o seu trabalho docente.

Nesse contexto e segundo Basso (2015) enfatizamos que a alienação se ocorre no contexto do trabalho docente quando:

o trabalho do professor será alienado quando seu sentido não corresponder ao significado dado pelo conteúdo efetivo dessa atividade previsto socialmente, isto é, quando o sentido pessoal do trabalho separar-se de sua significação. Se o sentido do trabalho docente atribuído pelo professor que o realiza for apenas o de garantir sua sobrevivência, trabalhando só pelo salário e sem ter consciência de sua participação na produção das objetivações na perspectiva da genericidade, haverá a cisão com o significado fixado socialmente (p. 5).

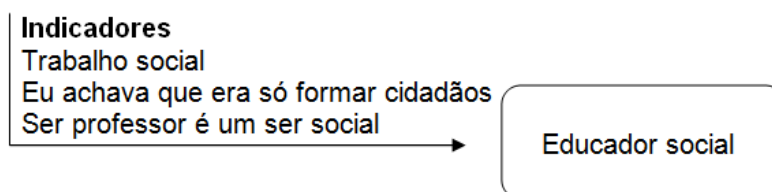
Refletimos que os professores, estando inseridos em um contexto que os pressionam, têm um caráter alienante que desconstitui sentidos e significados construídos pelos próprios professores durante a sua formação como profissional e

ser humano. Eles não se humanizam pelo seu trabalho, sendo este caracterizado como um trabalho mecânico realizado para a sua sobrevivência. Nesse contexto, os professores que buscam os sentidos de ser e estar na profissão resistem a essas determinações alienantes e buscam por mais formação, com o intuito de ultrapassar essas barreiras.

3.5. Ser educador Social

Considerando as relações discutidas até o momento, no que diz respeito aos sentidos de ser professor, uma professora ingressante constituiu sentidos a partir do contexto de seu trabalho. Para ela o professor é um educador social, pois este lida com vidas e com as histórias das pessoas. Assim, alguns indicadores sintetizam o ser professor para essa professora como educadora social, como exposto no diagrama quatro.

Diagrama 4 – Educador social



Fonte: autoria própria, 2017

Para essa professora, o contexto da sala de aula, a realidade dos alunos e da comunidade escolar é importante de serem considerados na realização do seu trabalho. O contexto caracterizado pela pobreza, dificuldades de aprendizagem, questões sociais e culturais, determinam um trabalho diferenciado, pois na busca por realizá-lo é preciso primeiramente ter um resgate de valores e de sensibilidade para a realidade. Logo, percebemos a relação com o núcleo *professor multitarefa*, pois o ser professor está diretamente relacionado ao seu trabalho como educadora social. Essa relação pode ser evidenciada por um trecho da fala da professora:

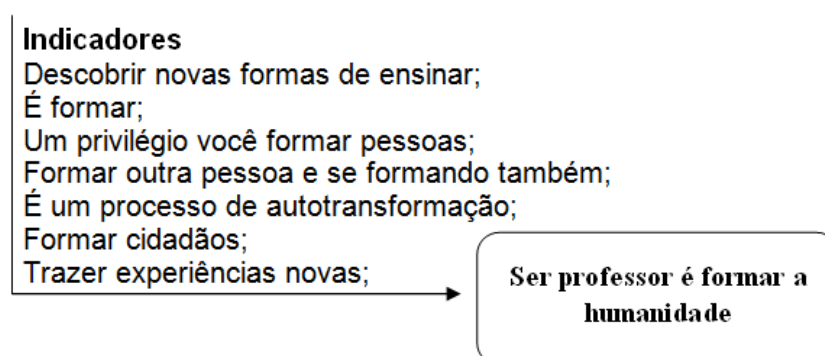
[...] É muito gratificante você saber que você fez parte da história da vida de alguém, que você contribuiu pra vida de alguém. Eu sempre falo pra mim que professor é um trabalho social porque você lida com a vida e com a história da pessoa [...] você tem que tá preparado pra lidar com situações diferenciadas, de, as vezes de muita pobreza, as vezes de, como é que eu posso dizer? De dificuldades cognitivas, as vezes dificuldades emocionais, de assédio moral, de assédio sexual e você ter que ser ali um pouco mãe, um pouco psicóloga, um pouco educadora [...] (Entrevista 4.7)

Compreendemos assim, que o professor para conseguir realizar o seu trabalho depende do contexto sociocultural em que está inserido, considerando que este está imbricado de sentidos e significados sobre o ser professor e sobre sua função. Assim, há um choque de realidade (HUBERMAN, 2000) com os sentidos de ser professor construídos socialmente em relação aos seus sentidos subjetivos, e nesse contexto, o professor ressignifica o ser professor pela realização do seu trabalho, ou seja, se o professor está exercendo outras funções, logo ele se reconhecerá de acordo com essa função, neste caso, como educador social.

3.6. Ser professor é formar a humanidade

No que diz respeito ao ser professor é formar a humanidade, este é um dos sentidos de ser professor para 6 professores, no qual 5 são ingressantes e um iniciante. Sendo a maioria ingressante, considera-se que esse professor forma o ser humano e ao mesmo tempo o professor se forma. Em que no trabalho do professor, nesse processo de formação, este descobre novas formas de ensinar, trazer experiências novas para os alunos que contemplem uma formação para a cidadania. Diante disso evidenciamos esses aspectos nos indicadores que, sintetizados, nos levou ao sentido de um professor que forma a humanidade, expresso no diagrama 5.

Diagrama 5 – Professor é formar a humanidade



Fonte: autoria própria, 2017

Diante dos sentidos evidenciados, percebemos a preocupação dos professores de não só passarem um conteúdo, mas participarem de uma formação para a humanização e para a cidadania, como expresso no pré-indicador:

[...] Eu acho que uma grande preocupação que eu tenho é fazer com que o aluno sai dali um ser cidadão, ou seja crítico, que saiba pensar ,que não aceite as coisas prontas. [...] acho que ser professor é trabalhar essa

formação do aluno como pessoa também, não só a questão intelectual a questão cognitiva, mas trabalhar também a formação como pessoa [...] (Entrevista 5.3)

Novamente refletimos sobre a função do professor considerando que os professores relacionam os seus objetivos na educação e as suas intencionalidades de ensino ao ser professor. Estes sentidos foram sendo construídos em sua formação inicial e nas relações com outros contextos sociais, culturais e políticos, considerando que existe uma identidade desse profissional socialmente construído, que também determina os sentidos e significados de ser professor.

Compreendemos que os sentidos do professor *ser um formador da humanidade*, estão voltados aos objetivos do seu trabalho e ao que se espera de um professor na sociedade. Os professores iniciantes/ingressantes, para conseguirem essa formação, buscam diversificar suas formas de ensinar. Dessa forma, percebemos que os professores compreendem a sua função de ensinar, e que para ele alcançar essa formação ele tem que diversificar o seu ensino.

Relacionando esses aspectos à terceira fase compreendida por Huberman (2000) como a fase de diversificação, os professores já consolidaram sentidos e significados do ser professor. Para alcançar esses sentidos do professor formador ele diversifica o seu trabalho. Questionamo-nos se essa fase aparece no início da carreira docente pelo fato de os professores terem tido outras experiências, ou seja, por ser a maioria ingressante, ou se esses sentidos e significados foram construídos em sua formação inicial, e estando no contexto da profissão ressignificam-os. Outro questionamento em relação a essa diversificação, em que essa busca por novas formas de ensinar não estariam ligados com as condições de trabalho e da sua realidade do contexto profissional?

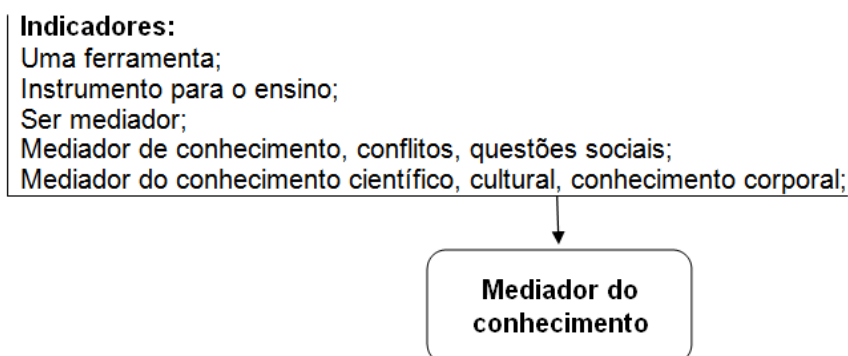
Portanto, compreendemos que os sentidos e significados de ser um professor formador da humanidade se constituem pela mediação entre os sentidos subjetivos e objetivos, considerando a realidade do trabalho docente, e o que a sociedade espera daquele profissional naquele determinado lugar.

3.7. Ser mediador do conhecimento

Em relação o professor ser um mediador do conhecimento, evidenciamos os sentidos de ser professor em relação ao trabalho docente na fala de 5 professores, 4 iniciantes e um ingressante. Os indicadores nos apontam que ser um mediador do

conhecimento é fazer uma ponte entre o aluno e o mundo, mediando os conhecimentos científicos para a realidade do aluno. Além dessa mediação, ressaltam outras mediações relacionadas às questões sociais e conflitos, significando o ser docente como um mediador, uma ferramenta, um instrumento que ajuda o aluno. Diante disso, evidenciamos cinco indicadores que possibilitou compreender esses sentidos, representados no diagrama seis.

Diagrama 6 – Mediador do conhecimento



Fonte: autoria própria, 2017

Com os aspectos que os professores ressaltam do professor ser um mediador do conhecimento, compreendemos que estes estão relacionados à função do professor e ao seu conhecimento específico da docência. Considerando que essa mediação será para a realização do ensino, evidenciamos os sentidos dessa mediação em uma das falas dos professores:

[...] O professor é um mediador, você pega um conhecimento científico, um conhecimento acadêmico e tudo, e tenta mediar com a realidade dele, porque tudo que você vai explicar aqui ele viu em menor ou maior grau, ou tem uma outra leitura daquele mesmo assunto e você vai tentar fazer uma ponte"...“Na verdade o ser professor é ser mediador, na verdade um mediador de conhecimento, mediador de conflitos, mediador de questões sociais, um mediador de todos os assuntos [...] (Entrevista EVIC404)

Compreendemos a partir das falas e da sistematização dos indicadores que o professor como mediador do conhecimento constitui sentidos e significados do ser professor relacionado à sua função de ensinar. Além da sua função de ensinar, reconhece que os professores não são apenas mediadores do conhecimento, mas evidenciam outras relações de mediações que estão inseridas no contexto da profissão: mediações de conflitos e de questões sociais. Percebemos que os

professores tem uma clareza da sua função e logo acerca do ser professor, considerando também que há outras mediações que perpassam o trabalho docente. Segundo Basso (2015)

[...] essa mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade pedagógica do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico (p. 4).

Com as ideias supracitadas refletimos sobre o professor ser um mediador do conhecimento, evidenciando que a função do professor o constitui, assim como o conhecimento específico do professor constitui a sua função. Em uma relação dialética entre a realização do trabalho docente e o ser professor. Assim, a práxis como uma relação entre a teoria e prática, torna-se importante nessa constituição do conhecimento específico do professor, assim como o reconhecimento do que é ser professor. Evidenciamos as diferenças de sentidos e significados do ser professor discutidos até o momento, considerando que nesse núcleo os professores são a maioria iniciantes. Diante disso nos questionamos se esses sentidos foram consolidados em sua formação inicial.

3.8. Ser professor: Mediador das relações humanas

Compreendendo o sentido do ser professor como um mediador das relações humanas, de acordo com a fala de 5 professores ingressantes, não tendo nenhum iniciante. Estes consideram o ser professor como aquele que é amigo do aluno, que se constrói e ajuda na construção de outras pessoas; ser professor é pensar no outro, é ter empatia, é se doar um pouquinho. Diante desses aspectos, compreendemos que os professores ingressantes se reconhecem nas relações em sala de aula. No qual para o seu trabalho de ensinar acontecer é preciso potencializar essas relações ultrapassando a relação professor-aluno. Essas relações surgem a partir da necessidade do aluno, das dificuldades de aprendizagem, do contexto social dos alunos, da história de vida, entre outros aspectos, em que o *ser professor é ensinar a viver*, sendo assim um mediador das relações humanas.

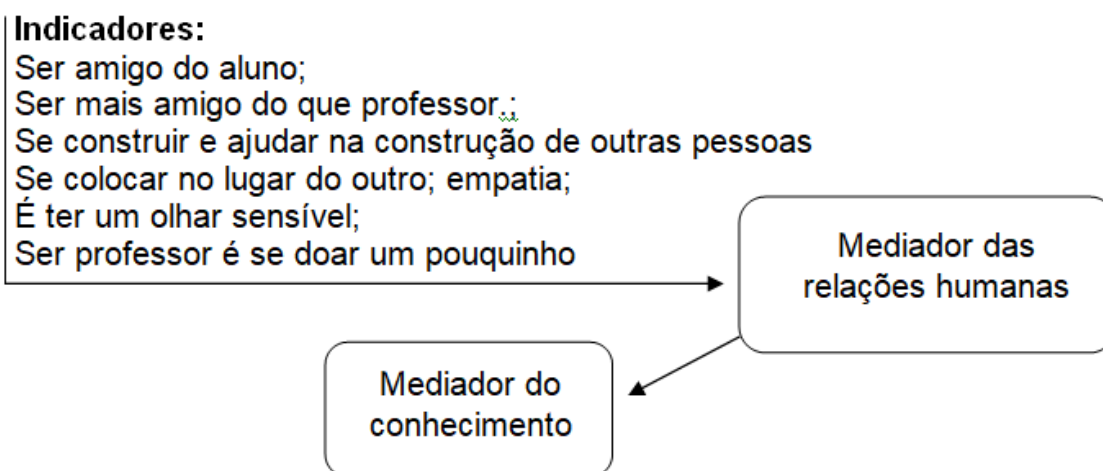
Evidenciamos que os professores se sentem parte dessas mediações para a realização do seu trabalho, e quando alcançam essas relações se sentem satisfeitos

na profissão. Entendemos também que essa necessidade de ser um mediador das relações humanas surge a partir de um contexto de dificuldade, principalmente na relação professo-aluno, como é evidenciado na fala de um dos professores:

ser professor pra mim é você enxergar o outro, se colocar no lugar do outro, ter essa sensibilidade de enxergar naquele aluno aquela dificuldade que ele tem e conseguir realizar e conseguir fazer um trabalho voltado pra aquela criança, voltado pra aquele aluno, voltado pra aquela turma. Então ser professor pra mim é isso (Entrevista 4.5).

Para alcançar a realização do seu trabalho e se sentirem satisfeitos na profissão, o professor busca construir uma relação de amizade e de ter um olhar sensível para a diversidade na sala de aula. Essas relações são determinantes nos sentidos de ser professor, pois estas contribuem para o seu reconhecimento e a partir disso realiza o seu trabalho. Assim, evidencia-se a relação entre ser um mediador das relações humanas para que possa ser também um mediador do conhecimento, no diagrama sete.

Diagrama 7 – Mediador das relações humanas



Fonte: autoria própria, 2017

Vemos o ser professor a partir dessas relações que imbricadas entre si em vários sentidos e significados. Estes construídos socialmente e subjetivamente por ele, pelo contexto da profissão que se configura de intensas aprendizagens e desafios, e por fim, pela ressignificação que permite a realização do trabalho. Por meio desses aspectos, constituem novos sentidos e significados para o ser

professor, onde se consideram um mediador do conhecimento. Portanto, esses sentidos estão interligados dialeticamente, onde um constitui o outro.

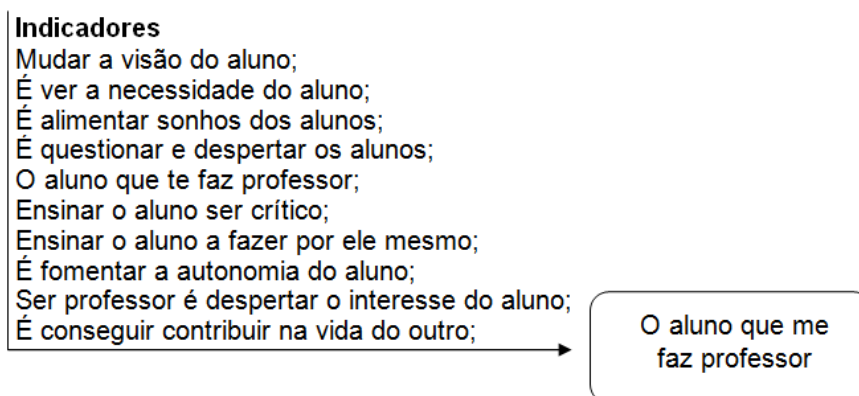
Percebemos que o núcleo de significação *mediador das relações humanas* tem um sentimento de superação de dificuldades e conquistas na realização do seu trabalho. Considerando que o resultado do mesmo está na aprendizagem dos alunos, este constitui as relações de afeto, com o intuito de superar as dificuldades encontradas na relação professor-aluno, por meio do qual ao alcançar essas relações e o objetivo do seu trabalho, se sente realizado e satisfeito.

Com o contexto da fase de entrada na carreira, evidenciada por Huberman (2000), com um início marcado por dificuldades, ao superá-las o professor se estabiliza na profissão. Com isso, compreendemos que o professor mediador das relações humanas se constitui com o objetivo de superar as dificuldades e realizar o seu trabalho, considerando a transição da primeira fase da carreira para a segunda: fase de estabilização na profissão. Assim, ressaltamos que estes professores são ingressantes, tendo uma experiência antes de entrar SEDF.

3.9. O aluno que me faz professor

Em relação ao núcleo de significação, O aluno que me faz professor, foi evidenciado, nas falas de 6 professores, 5 ingressantes e um iniciante. Os sentidos e significados de ser professor são construídos na relação professor-aluno. Os indicadores mostram o objetivo do trabalho docente para os professores, em que a partir disso significam o seu trabalho de ser professor. Estes indicadores atribuem sentido e significado ao ser docente por meio do trabalho, como exposto no diagrama oito.

Diagrama 8 – O aluno que me faz professor



Fonte: autoria própria, 2017

Diante do diagrama, percebemos que os significados que dão sentido ao ser professor, se constituem na realização do seu trabalho, e nos resultados alcançados em relação aos alunos. Assim, compreendemos que é na relação com os alunos que constitui o ser professor, por meio da qual é levado em consideração o contexto social e as necessidades dos alunos, sendo questões determinantes para o ser professor. Evidenciamos a fala de um dos professores:

ser professor é hoje, na escola pública aqui do Distrito Federal, principalmente nas áreas mais periféricas ou o que... sei lá... sejam desprestigiados pela sociedade é.. do centro, digamos assim, eu vejo isso que o aluno da escola, dessa escola ele que vai te moldar pra ser professor, não é você mais, a questão continuada da formação, ela é uma necessidade do professor, uma necessidade do grupo mesmo, mas ser professor mesmo, é o aluno que vai te fazer ser professor (Entrevistado 3.6).

Diante do contexto desse núcleo de significação, o aluno que me faz professor, observamos uma relação com o núcleo de significação *mediador das relações humanas*. Em ambos os sentidos e significados do ser professor estão voltados para a relação professor-aluno. Entretanto, no primeiro núcleo, o professor se sente professor de acordo com o contexto dos alunos, sendo se diferenciando para cada contexto, ou seja, a necessidade do aluno produz um professor diferenciado. Em relação ao segundo núcleo de significação, há uma atenção para a postura do professor, para a relação estabelecida com cada aluno mediante a necessidade de cada um.

Diante desse contexto, faz-se necessário retomar a primeira fase da carreira docente (HUBERMAN, 2000) considerando os aspectos dos professores iniciantes/ingressantes (CURADO SILVA e NUNES, 2016). Recuperamos as dificuldades com a indisciplina e com a relação professor-aluno, de modo que as relações com os alunos e com a gestão da sala de aula se tornam uma preocupação para o professor; essa preocupação intensa com as relações no ambiente de trabalho constitui sentidos e significados de ser professor.

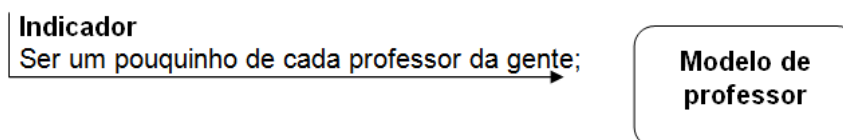
Diante disso, refletimos que o trabalho do professor, sendo um trabalho imaterial tendo em vista que os resultados estão refletidos no desenvolvimento dos alunos, e, considerando a relação da constituição do ser professor com a sua

função, os professores se sentem realizados quando alcançam seus objetivos; logo, se sentem professores nas relações entre professor-aluno.

3.10. Modelo de professor

No que cerne ao modelo de professor, esse núcleo de significado foi interpretado a partir da fala de dois professores ingressantes. Quando eram alunos sempre quiseram seguir a profissão, e quando se formaram buscaram o sentido de ser professor nos seus professores antigos, considerando o que era relevante e o que não era para eles; a partir dos sentidos e significados que já haviam idealizado, como representado no diagrama oito.

Diagrama 9 – Modelo de professor



Fonte: autoria própria, 2017

Diante do supracitado, compreendemos que os sentidos de ser professor estão voltados às experiências como aluno, sendo este o primeiro contato com a profissão. Essa experiência pode propiciar a escolha pela profissão docente. Assim, evidenciamos esses sentidos na fala do professor: “E acho que, acho que o professor que a gente é muitas vezes é como os professores da gente foram, a gente ver o que foi legal, o que não foi ali [...]” (Entrevista, EG209)

Outros significados que constituem os sentidos de ser professor estão nas relações com os pares na profissão, considerando que no início da carreira docente os professores aprendem sobre o contexto da profissão e buscam com os mais antigos, formas de realizar o seu trabalho. Essa relação pode ser percebida em uma das falas:

você vai se formar, no início você vai chegar aqui, sem ainda uma identidade de professor, você vai criar a sua própria identidade, no início você vai querer olhar um professor que faz uma coisa, vai querer fazer igual, você vai olhar outro e você não vai saber é...você vai ver uma atividade você vai querer todas, porque você não sabe nem qual é melhor ainda, e isso co...com o tempo você vai criando o seu perfil a sua identidade [...] (Entrevista 2.2)

Percebemos que os professores ingressantes neste núcleo, constituem uma identidade docente buscando os sentidos e significados do seu trabalho nas suas experiências como alunos e com os professores mais antigos. Procurando assim um modelo de professor nos sentidos e significados que foram constituídos pelos seus pares em relação ao trabalho, e nos sentidos que eles próprios entendem sobre o mesmo.

Diante desses aspectos, refletimos a importância do trabalho coletivo para a constituição de sentidos e significados dos professores que estão iniciando a carreira docente. Assim como, consideramos a necessidade de o trabalho do professor se fundamentar em uma direção filosófica e epistemológica, com o intuito de guiar os seus ideais, sendo necessária uma relação com a práxis, articulando dialeticamente a formação inicial e o trabalho realizado, significando a formação e se constituindo como professor.

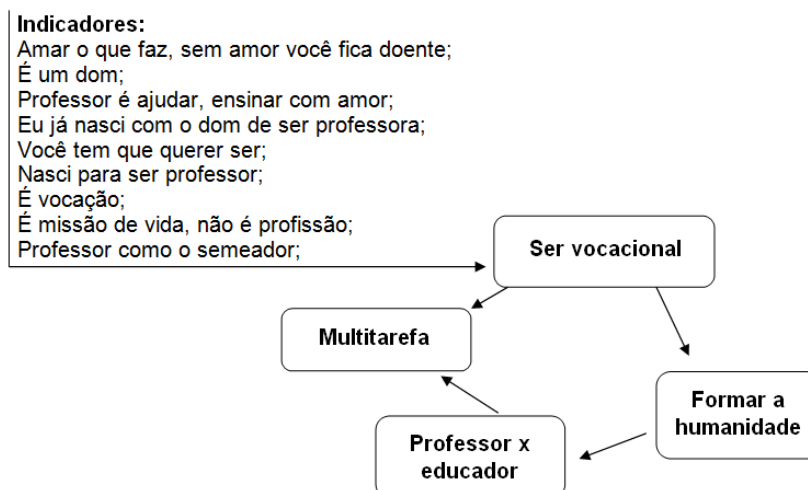
Nesse sentido, compreendemos que o trabalho do professor é um trabalho coletivo e que os professores mais antigos possuem sentidos e significados do ser professor já consolidados que podem contribuir para com os professores iniciantes/ingressantes. Entretanto, consideramos que é importante o professor buscar em sua formação inicial e continuada esses sentidos de ser professor e significar no seu trabalho docente.

3.11. Ser vocacional

Outros sentidos em relação ao ser professor no início da carreira docente foram evidenciados e interpretados como o ser vocacional, a partir das falas de 6 professores, 5 ingressantes e um iniciante. Os sentidos e significados do ser professor como um ser vocacional nos remetem aos construídos historicamente do ser professor, que até hoje significam o professor.

Este núcleo de significação diz respeito de acordo com os professores, ter um dom, amar o que faz, entre outros aspectos. Estes indicadores são justificados com o fato de que acreditam que *“a teoria não vai ensinar a lidar com as dificuldades encontradas no dia a dia”*, desvalorizando a sua formação inicial. Assim, expressam a necessidade de ter amor na profissão, considerando que quem não tem amor pode adoecer. A sistematização deste núcleo de significação e a relação do mesmo com outros núcleos é apresentada no diagrama 10.

Diagrama 10 – Ser vocacional



Fonte: autoria própria, 2017

Diante das relações estabelecidas no diagrama 10, observamos que além dos aspectos do ser vocacional, percebemos as relações desses sentidos com outros núcleos de significação, uma vez que esse professor vocacional também é um professor educador, um multitarefa, e um formador da humanidade.

Assim, refletimos que os professores que tem como sentido de ser professor o ser vocacional assume para si toda a responsabilidade do ensino e de educar, o que o torna o único responsável pelos resultados do seu trabalho, logo, realizá-lo torna-se uma missão, como é relatado por um dos professores: “É missão de vida, não é profissão, não é, se tu pensa, que vai ter um emprego, um salário, não escolha ser professor, porque é dedicação de vida, assim é na minha visão” (Entrevista 3.3).

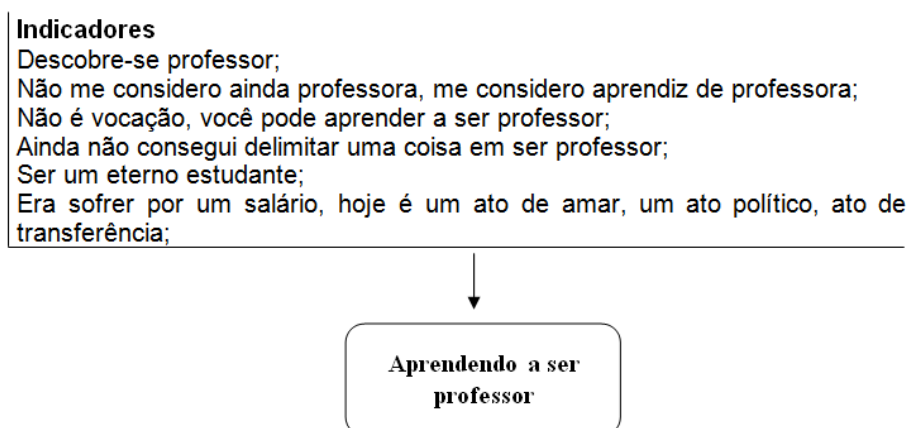
Refletimos A necessidade de desconstruir esses sentidos, ressignificando o ser professor e a função docente, com o intuito de um reconhecimento profissional e de se tomar consciente dos sentidos e significados do ser professor e da função docente. Retomamos as ideias de Roldão (2007), sobre o ser professor ser aquele que ensina, e que se reconhece como portador de um conhecimento específico. Ou seja, apesar dos professores terem os sentimentos do professor vocacional, é importante compreender o ser professor como profissão que tem um conhecimento específico da docência e uma função específica.

3.12. Aprendendo a ser professor

Nas falas de 2 professores iniciantes e um ingressante, apontaram sentidos e significados de ser professor indicando que ainda não sabem o que é ser professor, mas que estão descobrindo; pois se considera ainda um aprendiz de professor. Outros aspectos desse núcleo de significação é a afirmação de que você pode aprender a ser professor, considerando que ser professor não é vocação, e sim um eterno estudante.

Além desses, um dos indicadores apresentam que o professor ainda não conseguiu delimitar o que é ser professor em sua atuação, pois no cotidiano da sala de aula muitas vezes é um professor multitarefa. Outro professor relata ainda que tinha uma visão diferente de educação antes de fazer um curso, relacionado ao servidor público, pelo qual contribuiu para novos sentidos e significados de ser professor, ajudando-o a ressignificar os sentidos de sua função. Assim, esses aspectos estão sintetizados no diagrama 11.

Diagrama 11 – Aprendendo a ser professor



Fonte: autoria própria, 2017

Logo, considerando que a maioria dos professores que constituíram esses sentidos são iniciantes, enfatizamos que no início da carreira docente os professores estão constituindo o ser professor. No qual se volta para os sentidos e significados construídos e idealizados em sua formação inicial, assim como para aqueles que estão sendo constituídos na realização do seu trabalho. Portanto, os professores estão aprendendo a ser professor, como expresso no pré-indicador:

[...] Eu ainda tô descobrindo. Não sei ainda. Eu ainda não sei responder essa pergunta. É algo muito complexo. Eu não me considero ainda uma

professora. Tenho dois anos de experiência e confesso que essa experiência é uma caminhada, uma aprendizagem. Eu acho legal, tô achando bom. Eu gosto de lidar com gente, com os alunos, mas eu ainda não me considero uma professora, eu me considero uma aprendiz de professora [...] (Entrevista ERE209).

Compreendemos que os professores estão em constante formação sobre a sua profissão no início da carreira docente, portanto evidenciamos a importância de uma formação continuada, considerando que o seu trabalho exige uma constante formação. Além desses aspectos, refletimos que para esse aprendizado não se fundamentar somente pela prática do seu trabalho, a formação inicial tem um papel importante na consolidação dos sentidos e significados do ser professor, para que possa refletir sobre a sua formação, com o intuito de significar o seu trabalho docente.

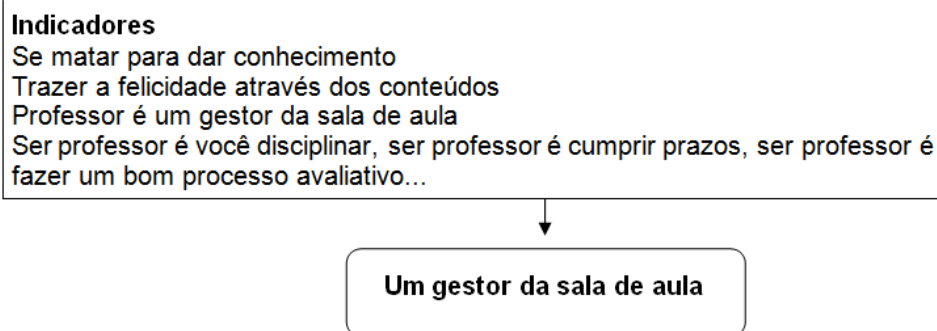
Consideramos, de acordo com as ideias de Huberman (2000), que na formação inicial se constitui uma idealização do ser professor, mas quando esse ser é vivenciado, há uma ressignificação dos sentidos e significados constituídos. Evidenciando que estes se constituem em uma relação de mediação e contradição com o trabalho docente e a formação inicial; de modo que os sentidos e significados do ser professor podem ser constituídos pela práxis, não havendo uma separação entre a teoria e a prática, mas sim uma relação de mediação dialética, que contempla a formação inicial do ser professor com a realização do seu trabalho.

3.13. Professor é um gestor da sala de aula

No que cerne ao núcleo de significação, professor é um gestor da sala de aula, este foi constituído a partir da fala de um professor ingressante, atribuindo sentidos e significados a partir do cotidiano em sala de aula: ser professor relacionado à sua atuação no cotidiano da sala de aula, descrevendo tudo aquilo que o professor faz para a construção e reapropriação do conhecimento; com o intuito de trazer o prazer de conhecer através dos conteúdos, assumindo compromisso em que, ser professor é, disciplinar, cumprir prazos, fazer um bom processo avaliativo e ser gestor da sala de aula.

Diante desses aspectos evidenciados, sistematizamos no diagrama 12 os indicadores que contribuíram para o entendimento de que os sentidos dos professores, em relação ao ser professor, estão relacionados com ser um gestor da sala de aula.

Diagrama 12 – Gestor da sala de aula



Fonte: autoria própria, 2017

Nesse núcleo de significação, compreendemos que o professor se sente professor no contexto da sala de aula, nos aspectos constitutivos do seu trabalho. Compreendendo que o trabalho docente não se constitui em apenas avaliar um aluno, como relata:

Quando você pensa que professor é avaliar um aluno, você diminui de mais a função do professor. Quando você fala que o professor transmite o conteúdo, você empobrece demais a função do professor. Então assim é tudo isso e mais. Então professor é aquele cara que as vezes vai transmitir o conhecimento [...] (Entrevista 5.1).

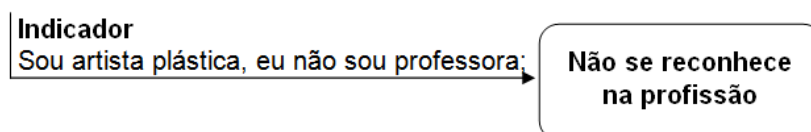
Destarte, refletimos que este constitui o ser professor como *o gestor da sala de aula* a partir da realização do seu trabalho no dia-a-dia, levando em consideração os aspectos de seu trabalho em sala de aula. Diante disso, percebemos os sentidos e significados mais intensos no início da carreira docente, relacionados ao cotidiano no ambiente de trabalho.

Percebemos que apesar de o professor ser ingressante, ele vivencia aspectos da primeira fase, que segundo Huberman (2000), os professores iniciantes estão aprendendo a ser professor. Nesse início, eles têm muitas dificuldades relacionadas ao seu trabalho na sala de aula, como por exemplo, na relação professor-aluno, com os materiais didáticos, em gerir a turma, entre outros aspectos, que intensificam as preocupações em relação à sala de aula. Assim, entendemos que o professor como *gestor da sala de aula* está se constituindo por meio dos aspectos constitutivos da sua função, e que essas dificuldades encontradas em seu trabalho, na busca de superá-las, atribuem sentidos e significados para o ser professor.

3.14. Não se reconhece na profissão

Em relação ao núcleo de significação do não reconhecimento na profissão, foi interpretado a partir de uma fala de uma professora ingressante, em que a não se considerava professora, mas sim artista, e que foi trabalhando na educação que se descobriu como artista. Outro momento da fala, a professora relata que é como ela se vê, e que ama ensinar. Assim sintetizamos esses sentidos no diagrama 13:

Diagrama 13 – Não se reconhece na profissão



Fonte: autoria própria, 2017

Analisamos, a partir dos sentidos do não reconhecimento na profissão, que a professora apesar de não se considerar professora, ela se vê professora e ama ensinar, mas ao mesmo tempo se vê como artista. Com isso, percebemos uma contradição na fala da professora:

E eu dizia que ia ser professora. Mas sabe que era coisa de infância, eu me deparei com isso no primeiro ano de escola que foi dia dos professores e ganhei presente de sorteio e compartilhei isso com o pessoal. Mas como adulto eu me imaginava como todas as outras coisas, menos professora. E continuei até hoje enquanto professora. Como eu me vejo. Eu amo ensinar. Eu amo ensinar (Entrevista 5.10).

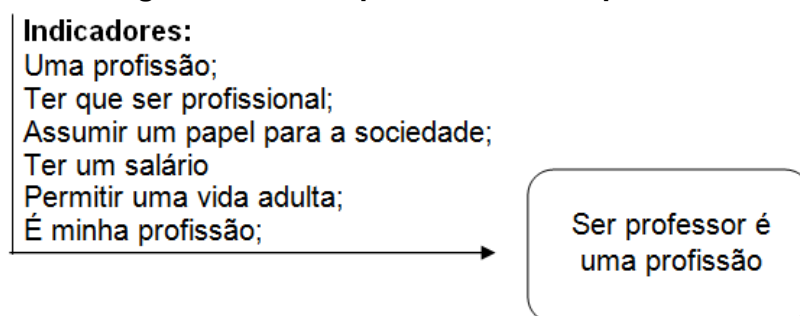
Essa contradição é evidenciada quando a professora diz não ser professora, mas se vê como professora. Diante disso, refletimos que pelo fato de ela não ter construído os sentidos e significados de ser professora em sua formação inicial, pois não pensava em ser professora, não se sente professora, mas artista que é o que ela almejava ser.

Diante disso, evidenciamos e enfatizamos a importância da formação inicial para a constituição de sentidos e significados que contribuem à profissão. Assim, não tendo uma formação voltada para o trabalho docente, não se sente professora, mas está como professora. Dessa forma, questionamos que sentidos de ser professor estão sendo constituídos na formação inicial, uma vez que estes são determinantes na constituição do professor na profissão.

3.15. Ser professor é uma profissão

Em relação o ser professor é uma profissão, evidenciados na fala de 3 professores ingressantes e um iniciante, estes constituiu sentidos e significados que estão imbricados no assumir um papel na sociedade, ao *status* de ser professor, assim como assumir uma responsabilidade, de ter um salário, de ter uma vida adulta, entre outros aspectos que deram sentidos e significados para o ser professor como uma profissão sintetizados no diagrama 14:

Diagrama 14 – Ser professor é uma profissão



Fonte: autoria própria, 2017.

Diante desses aspectos constitutivos do professor ser reconhecido como uma profissão, pelo reconhecimento da sociedade, pelo salário ou por assumir um lugar no mercado de trabalho, desconsiderando que o professor não se constitui somente por sua função de ensinar, mas pelos aspectos que constitui a profissão. Diante disso, voltamo-nos a uma das falas dos professores:

ser professor pra mim é minha profissão, e pra mim tem sido assumir um papel ser pra sociedade, é poder falar pra pessoas, eu sou professora, que eu faço, eu sou professora, eu tenho salário, eu tenho, eu ocupo um lugar nessa, nesse mercado, na sociedade que me permite ter uma vida adulta, fazer isso, por que eu acho que o aprender tá muito além de ser professor, o ensino a educação tá muito além da sala de aula, então professor pra mim, tem, por enquanto tem sido uma grande comparar com profissão, com a vida adulta com... mercado de trabalho, com contas a pagar (pausa) mas, o aprender, o ensinar tá além de eu ser professor ou não, eu poderia não ser professora e ensinar, entende? Então pra mim, professor é profissão (Entrevista 3.4).

Refletimos que os sentidos atribuídos pelos professores foram pelas descobertas de estar em uma profissão e de assumir um lugar no mercado de trabalho, que é reconhecido socialmente. Assim como, evidenciando sentidos subjetivos em relação a ter uma vida adulta. Nesse contexto, percebemos estes

aspectos constituem a primeira fase da carreira docente (HUBERMAN, 2000), e que os sentidos e significados do ser professor estão voltados para as descobertas da profissão, e da vida adulta, assim como ao reconhecimento perante a sociedade da profissão professor e ao *status* de estar em uma profissão.

Além destes, observamos o reconhecimento do ser professor como profissão, segundo Facci (2004), aquela que faz parte de uma classe profissional, que conquistou seus direitos trabalhistas ao longo da história, com aspectos específicos de desempenho do seu trabalho, com aspectos singulares. Compondo a subjetividade do ser professor imbricados em uma universalidade, transformados ao longo da história. Assim, sem nos aprofundarmos nessas questões, a autora realça a necessidade de superar os mitos da profissão, que ao longo de sua história se constituiu como uma extensão do lar. O professor desempenhava o papel de mãe, pai, no caso professora, pois a profissão se constituiu majoritariamente feminina, no qual a mulher era vista como educadora, era valorizada apenas pelos aspectos afetivos.

Portanto, compreendemos que os sentidos e significados produzidos neste núcleo de significação reconhecem o ser professor como uma profissão seja pelo reconhecimento social, pelo salário, por estar em um corpo profissional, entre outros aspectos que produzem sentidos e significados em relação à profissão.

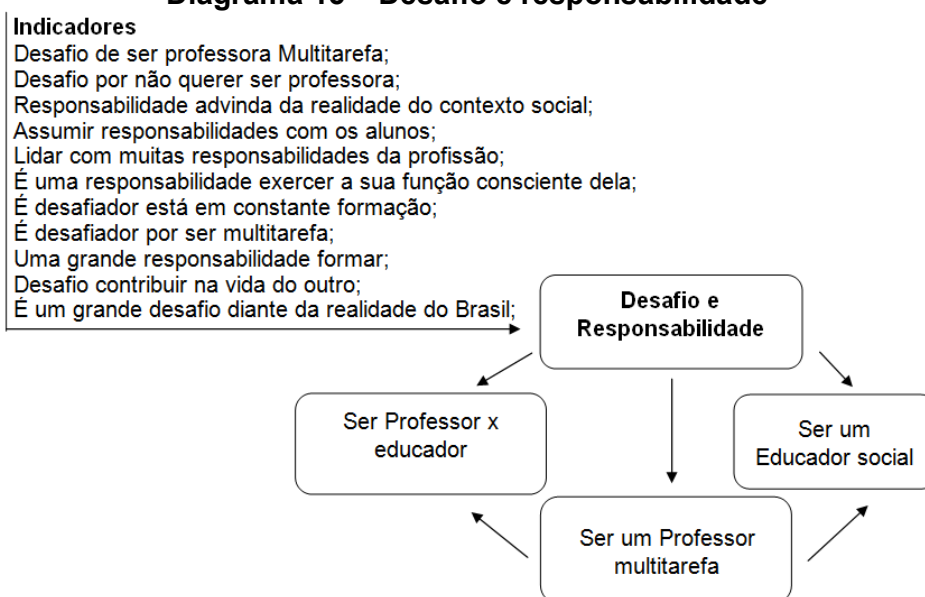
3.16. Ser professor é um desafio e responsabilidade

O núcleo de significação ser um desafio e responsabilidade foi encontrado nas falas de oito professores, 7 ingressantes e um iniciante, que atribuíram sentidos em ser professor pelo desafio diário, pelas dificuldades, pelas questões sociais e culturais, pelas relações de poder e pelo contexto da profissão nos dias de hoje. Diante disso interpretamos seis indicadores que expressam esse núcleo.

Além desses aspectos, os sentidos atribuídos a essa responsabilidade e desafio se relacionam aos núcleos de educador social, ao professor multitarefa e ao professor x educador. Diante dessas relações, percebemos que os professores tem um choque de realidade com o contexto sociocultural da profissão. Considerando que para realizar o seu trabalho, ele precisa considerar a realidade da comunidade escolar, as condições de trabalho, a desvalorização profissional, as relações de poder, entre outros aspectos que ressignificam o ser professor.

Outro aspecto que aparece nas falas é o sentimento de responsabilidade, de ter uma turma e uma profissão; sendo essa responsabilidade acompanhada de satisfação de estar em uma profissão, mas de insatisfação pela perda do sentido de ser professor. Assim, o ser professor se configura como um desafio e responsabilidade de acordo com os indicadores e nas relações com outros sentidos, considerando o par dialético, dificuldades e descobertas, como é evidenciado nas falas dos professores pelo diagrama 15:

Diagrama 15 – Desafio e responsabilidade



Fonte: autoria própria, 2017.

Compreendemos a partir dos sentidos e significados dos professores iniciantes/ingressantes acima elencados, que ser professor é um desafio e responsabilidade. Percebemos que os professores, por um lado se sentem parte de um corpo profissional, responsáveis por uma turma, assim como se sentem adultos. Por outro lado, sentem um desafio diante dessas responsabilidades, que muitas vezes se apresentam no contexto que estão inseridos, pelas dificuldades que encontram na gestão da sala de aula, nas relações com os alunos, com os pares, na relação de ensino e aprendizagem. Os desafios de ser professor foram interpretados nas falas partindo das dificuldades vivenciadas e das responsabilidades que a profissão exige. Considerando uma das falas dos professores:

ser professor é uma responsabilidade muito grande, eu sinto uma responsa e assim, meche até com o psicológico, por que você, na sala de aula você

entra em contato com alunos que tem problemas em família [...] e isso acaba trazendo pro professor, e mesmo eu num falando pra eles, ah eu não sou o pai de vocês, mas pô tem essa carga emocional, eu a o professor ele se sensibiliza, com o caso do aluno, e isso querendo ou não também é um peso, por isso que eu acho que é de muita responsabilidade o que você fala em sala de aula,... é pesado, pra mim, eu acho pesado (Entrevista 2.1).

Além desses sentidos de grandes responsabilidades, os professores iniciantes/ingressantes também passam por descobertas na profissão: de estar em uma profissão e fazer parte de um corpo profissional, de ser reconhecido socialmente, ser responsável por uma turma, entre outros aspectos que impulsionam o permanecer na profissão (Huberman 2000). Percebemos pelo dato de a maioria dos professores serem ingressantes, estes ainda estão constituindo sentidos e significados a partir dos aspectos da primeira fase da carreira, de dificuldades e descobertas.

Considerações Finais

Em fase de conclusão, refletimos que os sentidos e significados do ser professor estão imbricados de múltiplas determinações que constituem o ser professor. Para os professores que estão iniciando a carreira docente na rede pública do DF, esses sentidos e significados estão sendo internalizados e constituídos, considerando que estão aprendendo sobre a profissão. Evidenciamos que estes já tiveram experiências com a profissão em instituições privadas, e como professores temporários da SDF antes de trabalharem como efetivos na rede pública. Portanto, a maioria dos professores é ingressante, considerando que já constituíram sentidos e significados sobre a profissão.

Na interpretação e sistematização dos núcleos de significação evidenciamos outras fases da carreira docente no início da profissão: a fase de estabilização, em que o professor compreende a sua função docente de ensinar, e a partir disso se reconhece como professor mediador do conhecimento. Nesse núcleo a maioria dos professores são iniciantes; e a fase de diversificação, compreendendo que esse professor já se estabilizou na profissão, e agora busca diversificar o seu trabalho, querendo sair da rotina, buscando outras formas de ensinar compreendidas no núcleo do professor é formar a humanidade, em que a maioria dos professores é ingressante. Diante disso, questionamos se essa fase de diversificação não seria constituída pelo contexto da profissão, em que são determinantes as condições de trabalho, a desvalorização profissional que impulsionam o professor a diversificar o

seu trabalho para alcançar os seus objetivos de formar a humanidade. Ou pelo fato de os professores já terem uma experiência e buscarem mudar o seu trabalho.

Compreendemos que os aspectos constitutivos da primeira fase da carreira docente, contribuem para a produção de sentidos e significados do ser professor para os professores iniciantes e ingressantes. Diante dos sentidos evidenciados em cada núcleo, percebemos que os professores constituíam o ser professor pelas dificuldades enfrentadas e superadas no contexto da sala de aula, como aparecem, por exemplo, nos núcleos de significação: Desafio/Responsabilidade, Mediador do conhecimento, O aluno que te faz professor, Aprendendo a ser professor, Professor multitarefa, entre outros.

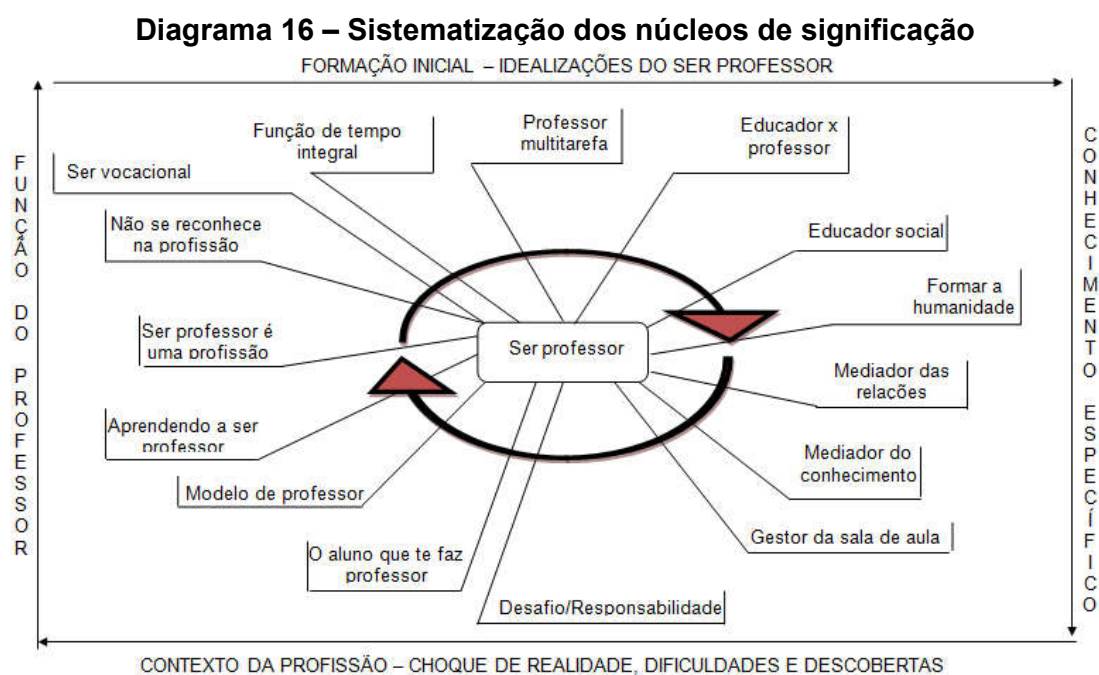
Entendemos que os sentidos e significados de ser professor estão intrinsecamente relacionados também às descobertas na profissão, como pode ser evidenciado com o que foi interpretado pelos seguintes núcleos de significação: ser professor é uma profissão e ser um desafio e responsabilidade. Ressaltamos que esses significados evidenciam o fato de que estar em uma profissão está diretamente ligado a ter responsabilidades, de ter uma vida adulta, além de outros aspectos que demonstram a importância do ser professor como uma profissão. Aparecendo aspectos da função específica, sendo esta moldada pelo cotidiano da escola, uma vez que os professores estão desempenhando várias funções, que vão além do ensinar.

Diante disso, refletimos que os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente são constituídos pelos sentimentos de desistência e resistência, pelos quais o professor resiste aos desafios e às dificuldades pelas descobertas de estar na profissão, considerando um par dialético, imbricado de contradições.

Concluimos que, além desses aspectos da carreira docente contribuir para a constituição do ser professor, o contexto da profissão e o reconhecimento da mesma também produzem sentidos e significados. O contexto neoliberal que individualiza o trabalho docente, as condições de trabalho que trás um sentimento de insatisfação e desvalorização profissional, e o descaso com a formação inicial pelos governantes, produzem um ser professor que não contempla a função e o conhecimento específico da profissão (FACCI, 2004), configurando-se um sentimento de opressão no trabalho docente e em um trabalho alienante.

Diante disso, refletimos que os núcleos de significação se constituíram pela a função docente, e o conhecimento específico de ser professor como: o multitarefa, função de tempo integral, educador x professor, educador social, ser vocacional são produzidos por sentidos e significados que estão imbricados neste contexto alienante que desconstitui a função de ser professor, e desconsidera o conhecimento específico da profissão. Havendo um esvaziamento da função do professor, pois estes cumprem outras funções além do ser professor.

Considerando as ideias trabalhadas ao longo desse trabalho, concluímos que os professores iniciantes/ingressantes do DF, constituem esses sentidos e significados na formação inicial, pois idealizam sobre o ser professor, em que constitui um conhecimento específico da docência que o reconhece como professor. Quando esse professor está no contexto da profissão, há um choque de realidade entre o seu eu idealizado e a realidade da profissão, no qual os professores buscam nesse conhecimento específico compreender a realidade, caracterizando o início da carreira docente pelas dificuldades e descobertas. Essas determinações contribuem para a constituição da função do professor. Sintetizamos esses sentidos e significados no diagrama 16.



Fonte: autoria própria, 2017

Dessa forma, concluímos que os sentidos e significados de ser professor no início da carreira docente, considerando o fato de ser iniciante/ingressante são constituídos por múltiplas determinações. Estas imbricadas: na formação inicial e continuada, na história de vida, no contexto da profissão, de sua função, do conhecimento específico do professor, entre outras. Percebemos que essas determinações são muito importantes na produção de sentidos e significados do ser professor, sendo estes participantes de um corpo profissional, com seus direitos conquistados, em um contexto alienante, é importante que o professor tenha claro sobre a sua função, e os aspectos que constituem a sua profissão. Considerando que há um contexto de resistência em busca de significar e dar sentido ao ser professor.

Concluímos a importância de na formação inicial ter claro que professor está sendo formado, que professor queremos e que educação queremos, em prol da produção de sentidos e significados que conversem com aqueles produzidos no e pelo contexto da profissão, uma vez que há uma importância dessa relação em si e com as políticas públicas de educação.

Parte 3

Perspectivas Futuras

Perspectivas de Futuro

Durante a minha trajetória escolar tive idas e vindas na minha escolha profissional. Houve dias em que eu sonhava em ser professora, e outros em que eu não queria ser, mas foram por meio dessas contradições que eu fiz as minhas escolhas profissionalmente.

Na graduação pude vivenciar esses dilemas novamente, mas sempre sonhando em ser professora, a cada semestre e em cada disciplina me imaginava atuando dentro de sala de aula. Durante a minha graduação, estando em grupo de pesquisa e envolvida com pesquisas no campo da formação de professores, pude compreender mais sobre a minha futura profissão e sobre o ser professor; o que contribuiu pra a desconstrução de idealizações, e consolidação de um olhar sobre a minha futura profissão e o ser professor. Assim, novas perspectivas futuras foram se constituindo.

Sem mais delongas, almejo no futuro continuar estudando sobre a formação de professores, com o intuito de compreender mais sobre a minha futura profissão e a minha formação. Assim, pretendo cursar um mestrado e depois continuar estudando para passar no concurso da Secretaria de Educação e, enfim, ser uma professora iniciante. Desejo estar na educação pública, pois acredito nela e tenho certeza que esse momento será de muito aprendizado e formação, que me impulsionará a buscar novas perspectivas futuras. Sendo professora da rede pública, acredito que novos questionamentos surgirão, e necessidades de mais formação. Assim, pretendo cursar o doutorado, e continuar pesquisando sobre a formação de professores, contribuindo de alguma forma, com o campo de estudos e com o contexto da escola pública.

Referências

AGUIAR, W. M. J. de; OZELLA, S.. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, jan/abr, 2013.

BASSO, I. S. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cad. CEDES vol. 19 n. 44; Campinas; Apr, 1998.

DUARTE, S. M. C. A. **Tornar-se docente: o início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente**. 2014. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas – SP: Ed. Autores Associados, 2004.

FACCI, M. G. D.; CHIODI, C. da S. **O significado e o sentido da atividade pedagógica do professor alfabetizador**. CONPE, Universidade de Maringá, 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A (org) **Vida de professores**. 2 ed. Porto, Portugal: Porto Ed, 2000. p. 31-61, 2000.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29,n. 2, 2004.

ROCHA, D. R. da. **Os sentidos políticos atribuídos à educação escolar pelos professores iniciantes**: continuidade, utopia, resistência e revolução. 2016. 210 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RODÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SILVA, K. A. C. P. C. da; NUNES, D. F. **Desenvolvimento profissional docente**: conceituando o início da carreira. pp. 1-15, 2015.

SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 4. Ed. Brasília: Líber, 2004. p. 9-58.

Tchalekian, B. B. A. **Os sentidos e significados atribuídos por uma professora da rede pública de ensino de São Paulo aos impasses e dificuldades para a realização da atividade docente**. ABRAPEE, 2012.

VARGAS, A. **Gestão escolar e o processo de inserção de professores iniciante no trabalho docente**. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, 2016. 211p.

Apêndices

Apêndice 1 – Proposta de Roteiro de entrevista

Roteiro de entrevista

Podemos começar com você dizendo o seu nome, a escola e o ano/disciplina em que você está lecionando.

Qual sua graduação? Em qual instituição e há quanto tempo?

Quando você assumiu o concurso da Secretaria como você foi recepcionado em sua primeira escola? E na sua escola atual?

Desde quando você entrou na Secretaria já passou por quantas escolas? Comente essa experiência.

Quais foram suas principais dificuldades no início da carreira docente? E como as enfrentou?

Na sua opinião quais elementos faltaram para lidar com as dificuldades que você mencionou?

Quais foram as suas maiores descobertas?

Relate sobre as suas conquistas.

Para você o que é ser Professor?

Como foi o momento que você se viu assumindo a profissão docente?

Você está satisfeito com sua profissão docente? Por quê?

Deseja trabalhar em outra área que não seja a docência? Por quê?

Quais sugestões você daria para a recepção do professor em início de carreira?

Quais sugestões você daria para quem está iniciando a carreira?

Apêndice 2 – Termo de compromisso da entrevista



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,

_____, portador da identidade de nº. _____ residente e domiciliado no endereço _____

fui devidamente esclarecido sobre esta pesquisa, bem como o anonimato das informações declaradas, que cedo, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à _____

estudante de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, com a pesquisa APRENDENDO A PROFISSÃO – PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA, AS DIFICULDADES E DESCOBERTAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO DA ESCOLA, totalidade dos meus direitos patrimoniais de autor sobre a entrevista oral prestada no dia ___/___/2016, na cidade de Brasília, que poderá ser utilizada integralmente ou em parte, após passar por um processo de textualização, no qual serão trabalhados, a partir de sua transcrição literal, alguns elementos próprios da conversa informal, como a supressão de palavras repetidas, cacofonias de linguagem e expressões usadas incorretamente, de modo a tornar o texto mais claro e compreensivo, obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações a partir da presente data, tanto em mídia impressa, como também mídia eletrônica, internet, CD-Rom (Compact-disc), DVD (Digital Vídeo disc), sem qualquer ônus, em todo o território nacional ou no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem nada haja ser reclamado a título de direitos conexos ao som da minha voz, informações e dados por mim apresentados, bem como sendo garantido o sigilo e anonimato. Nestes termos, assino o presente.

Brasília, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do participante.